

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

FACCIOSISMOS

Tudo quanto diz respeito à minha cidade natal me interessa, como, aliás, deve ser. Não sou doutrinariamente regionalista. Mas a «pequena pátria» vive sempre no meu coração e no meu espírito. Por isso leio com a maior atenção o jornal hebdomadário que ali se publica «A Voz da Figueira», de que o seu director, — prova de penhorante amabilidade — me envia todos os números. Leitura muitas vezes proveitosa e agradável. Ainda recentemente ali encontrei um bem raciocinado e bem escrito «fundo» do sr. Fausto de Almeida, de igual título ao deste meu breve artigo e que logo de entrada indica o intuito e orientação do autor. Prosa ágil, forte e de singular convicção. «Nós, os Portugueses — declara o sr. Fausto de Almeida — somos por temperamento e educação, indivíduos facciosos». Justíssimo conceito. «Daí os continuos e mais ou menos graves atritos, até baseados em simples ninharias, entre antagonistas da mesma igualha e do mesmo estof». Justíssimo ainda. Depois, segue-se a indicação dos vários facciosismos que nos cumpre evitar e que condenar: — o político, o de afecto exclusivista pelos amigos, o desportivo, o literário, o bairrista, e outros. «Debalxo desse ponto de vista — continua o sr. Fausto de Almeida — o facciosismo, que representa sempre falta de educação cívica, atinge mesmo gravíssima quebra de carácter, tão lamentável como perigosa, como perigosa nos

JOÃO DE BARROS

Um imponente desfile de tropas no Campo Militar de Boane na presença do Chefe do Estado

BOANE, 11. (Pelo telefone). — O sr. Presidente da República saiu da residência de Verão do Governo Geral, na Namaacha, às 9 horas precisas. Pouco antes o ministro do Ultramar, prof. Raul Ventura, o governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, e a comitiva presidencial tinham chegado de Lourenço Marques. O cortejo presidencial, com o automóvel do Chefe do Estado coberto de flores, foi calorosamente aclamado, à saída da Namaacha e, depois, durante os 50 quilómetros

(Continua na 3.ª página)

(Continua na página seguinte)

O «DIÁRIO DE LISBOA» NO EGITO

A atmosfera do Cairo

é de exaltação patriótica

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

CAIRO, Agosto — «Só um milagre evitará a guerra!» — eis a frase, excessiva no seu dramatismo, mas perturbante, que no meu primeiro dia no Egipto já várias vezes ouvi (a opinião anónima, com o ser menos responsável e, por vezes, menos consciente que as opiniões abalizadas, tem em geral o mérito da autenticidade). E não se ouve esta frase sem emoção, quando é uma mulher de 40 anos que a pronuncia com inteira dignidade, sem pânico nem recriminações, encarando, triste mas serenamente, a mobilização do marido — neste caso jornalista — e a hipótese dos filhos expostos a bombardeamentos aéreos. De todos aqueles com quem abordei o assunto — e muitos há para quem o caso do Suez é «tabu», pelo menos «em conversa com estrangeiros», de todos os que creem na inevitabilidade de um conflito armado (expressão comentarial que mascara o horror da guerra) foi ela, essa mulher calma, corajosamente resignada, que me deu toda a sensação da tragédia que nas almas se aparelha. E como esta vítima patética de um processo histórico,

Vai a toque de caixa!



Ninguém desdenharia marchar atrás deste tambor — uma jovem universitária americana (Universidade de Yowa) que, durante o Verão, na Inglaterra, dará espectáculos publicos integrada numa banda escocesa...

(Continua na 1.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Nem sempre é fácil sonhar

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

Os sonhos, mistério e magia, enigmáticas manifestações da vida psíquica, interior, não cessam de perseguir o homem, noite e dia, acompanhando-o no correr lento do tempo. Sentinelas avisadas do além, mensagens dos deuses e dos mortos (olha aqui, tem cuidado!...), têm sido interpre-

tados ou decifrados de maneiras diferentes. Certas tribos primitivas nunca lhes ligaram importância; outras, com o mesmo nível de civilização, entrelaçaram-nos com mensagens secretas, comandos imperativos,

(Continua na página seguinte)



Imagem espantosa de ansiedade é esta que foca os rostos angustiados das famílias dos mineiros de Amercœur, Marcinelle, onde encontraram o seu tumulto 250 trabalhadores. Rostos trágicos, contorcidos pela dor, mãos que se crispam nas grades dos portões da mina — rostos de mães, mulheres, filhos e amigos que a esperança, por muito vaga que seja, poderá iluminar de um momento para o outro.

A intervenção militar dos Estados Unidos

num possível conflito na zona do Suez dependeria da atitude da União Soviética

WASHINGTON (Do correspondente da «Reuters», Paul Scott Rankine), 11 — A opinião oficial parece ter endurecido, quanto ao apoio da insistência britânica e francesa sobre o controle internacional do funcionamento e administração actuais do canal de Suez, a despeito da nacionalização pelo Egipto da Companhia exploradora. Os Estados Unidos, juntamente com a Grã-Bretanha e a França, trabalham na organização de planos e apresentarão propostas pormenorizadas de controle internacional à Conferência de Londres, embora a União Soviética se oponha a qualquer decisão nessa reunião.

Julga-se que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França concordaram na reafirmação e modernização dos princípios da Convenção de Constantinopla de 1888, a qual garante o livre trânsito no canal a navios de todas as nações. Contudo, as novas propostas iriam

mais além, providenciando no sentido do estabelecimento de uma nova convenção internacional e de uma autoridade internacional que dirigiria o canal e exerceria fiscalização sobre maquinismos, manutenção, desenvolvimento futuro e assuntos financeiros.

Funcionários explicaram que isto não significa que a nova autoridade deteria a propriedade do canal. Revelaram, também, que estavam a ser feitos acordos para o

(Continua na ultima página)

Nota do dia

A boleia

Foi um jornal de campistas, «Companheiros», portanto um órgão insuspeito de gente nova, secundado pelo nosso prezado colega «Diário da Manhã», que levantou a questão. O uso da boleia é condenável. «...A boleia tem trazido dissabores e amargos de boca a muito viajante amável que acede ao pedido de desconhecidos que erguem o polegar a pedir passagem gratuita». A Itália proibiu a boleia. E foi mais longe: condena o transgressor a três meses de prisão e apreende-lhe a carta de conduzir.

A América, onde ela nasceu, está alarmada com o numero crescente de casos lamentáveis a que tem dado origem. Entre nós, não são poucos os condutores que têm sido vítimas de armadilhas preparadas pela prática aparentemente inocente do «auto-stop». E são precisamente os campistas — os verdadeiros — que vêm pôr de sobreaviso os automobilistas contra o perigo da boleia concedida indiscriminadamente a todo o bicho careta que surge na estrada a levantar o polegar, num gesto de maçonaria internacional copiado das fitas. Se o condutor de um automóvel soubesse as responsabilidades que assume e os perigos que corre ao meter dentro do seu carro um desconhecido — e principalmente uma desconhecida — a boleia estava condenada a morrer de morte macaca, tal como nasceu entre nós, do hábito inveterado de macaquear tudo o que vem da estrangeira — e tem um arzinho de novidade picante.

(Continua na 1.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da página anterior)

anunciadores de boas ou más novas, prenúncios de desastres colectivos ou individuais.

Durante séculos os sacerdotes estabeleciam a ponte entre o além misterioso, ignorado, e o mundo visível, todo ele acolhido para cá do horizonte.

Cada um deles ocultava seu processo, código muito especial de aproveitamento ou canalização das boas ou más visões oníricas.

Reis e escravos, ansiosos ou aterrorizados, serviam-se dos sacerdotes como guias especializados, ficando uns e outros na dependência total dos adivinhos, transformados em mensageiros ocultos e poderosos.

A Bíblia (Numeros XII, 5-6) relata o sonho de Moisés. Tanto o Velho como o Novo Testamento referem sonhos, mensagens do Altíssimo.

Quando, porém, já muito tarde, se negou terminantemente a possibilidade de tais comunicações, em cenário onírico, o facto assumiu proporções assustadoras. Paracelso referiu, num dos seus livros, duas categorias de sonhos: os motivados pela melancolia, pela febre, pelas intoxicações, e as autênticas visões ou mensagens de Deus.

Os psiquiatras clássicos pretendiam sempre dar uma origem orgânica aos sonhos, ligá-los a um repouso parcial do cérebro. Daí o afirmar-se que, durante o sono, determinadas zonas encefálicas entrariam em repouso quase total, enquanto outras continuavam em actividade, originando-se destarte as visões oníricas.

Só em casos muito raros o sonho apresentaria certa coerência. Deixemos, por enquanto, de lado, os sonhos cardíacos, dos doentes vasculares, dos pulmonares, dos epiléticos (violentos e agressivos), dos maníacos (depressivos e tristes), os provenientes da excitação sexual reprimida ou transviada (eróticos), das perturbações digestivas (sede pavorosa, desertos sem oásis) e, ainda, os anunciadores de doenças, no período de incubação, ou de desastre fatal.

Os Indianos e os Chineses, por exemplo, ligaram sempre os sonhos com a patologia. Sonhos com fantasmas, guerras, fadiga total, música, montanhas escarpadas, paisagens tranquilas ou movediças, fontes, árvores, correspondiam a determinadas doenças, ao mau funcionamento do coração, dos rins, do fígado, do baço, dos pulmões e do cérebro.

Livros raros, guloseima de colecionadores e de historiadores da medicina, fornecem-nos a estrutura de uma patologia estranha, misteriosa, inocente ou maquiavélica.

Dois atitudes lógicas podem ser assumidas pelo investigador: acreditar ou desdenhar dos sonhos, emprestar-lhes ou negar-lhes significação à luz dos mais modernos conhecimentos de psicologia.

Para os que pretendem conhecer o conteúdo dos sonhos, sua estrutura ou super-estrutura, o processo a seguir é laborioso.

Explicar ou interpretar os sonhos torna-se, para o analista, rota penosa. Decifrar é, para o ortodoxo e para o psicanalista liberal, iluminar uma cena distante, o conteúdo latente, fornecer luz às ideias e pensamentos contidos no sonho, existentes nele (Freud).

O conteúdo manifesto é diferente, constituído pelas imagens narradas (deformadas) pelo «sonhador».

A investigação consciente, útil, consiste em paralelizar os dois conteúdos e, em seguida, descortinar o caminho, encontrar a estrada principal e alerir as diferenças.

Trabalho do sonho não é a mesma coisa: é a elaboração psíquica que «sofre o conteúdo latente para transformar-se em conteúdo manifesto». Poderíamos abreviar afirmando que o trabalho e a explicação podem ter direcções divergentes, opostas.

Nem todos os sonhos são difíceis ou incompreensíveis: sonhos há, no dizer de certo poeta esquecido, que estão a indicar o caminho, a revelar o que significam, procurar ou a prevenir.

Para Freud (não tentamos aqui

explicar a sua teoria) sonhar é solucionar, satisfazer, em parte, o desejo do sonhador. Trata-se, porém, de uma satisfação alucinatória e concreta.

Existem determinadas regras (o termo «regras» nem sempre é correcto) que facilitam a interpretação dos sonhos.

Angel Garma, de Buenos Aires, apoiado numa larga experiência de analista, aponta como primeira condição o conhecimento profundo do «sonhador», de sua vida actual e passada, cultura, gostos, sensibilidade, tendências e ambiente. O médico tem, mercê da análise que efectua, um conhecimento mais profundo, total, do doente.

Vislumbrar o cenário, os mecanismos do sonho ou, ainda, a forma como este se gera em conteúdo latente, é basililar, sugerindo logo vias novas de acesso, caminhos que estavam ocultos e estradas que restava abrir.

O processo das associações é igualmente importante. Constitui associação tudo o que é sugerido pelo doente quando pensa ou tenta expor e analisar o seu próprio sonho.

Sempre que o médico insistentemente procura acordar no indivíduo o desejo de fornecer todos os detalhes, ainda os mais insignificantes ou descontrolados, ajuda o processo das associações, indispensável para o cadastro total do sonho.

O ideal seria que o doente, apoiado, no analista, encontrasse a explicação exacta, o sentido do sonho — ideal nem sempre fácil de atingir, mesmo naqueles casos (tão vulgares hoje) de o doente ter seguido um curso de psicologia (escola suíça) ou haver queimado horas e horas na leitura (impressionante) de livros da especialidade.

Tentar, de entrada, a explicação total do sonho é percorrer caminho errado. A análise proveitosa é a parcelar, a que vai de pormenor em

pormenor, colhendo apontamentos, notas motivacionais, dados que à primeira vista parecem não ter importância ou surgiram despegados do conjunto.

Parcelar é chegar com a máxima segurança à meta alvejada, à interpretação global, ao estabelecimento de uma terapêutica motivacional útil.

O conhecimento esporádico do sonho ou do sonhador não interessa ao analista. Só a presença diária faz perceber que o linguajar do enfermo assume importância transcendente. A rodagem, para ser profícua, tem de ser completa. Só depois de adquirida a confiança se torna possível ensinar ao doente a técnica da associação, do aproveitamento de todos os pormenores, dos elementos que, à primeira vista, se apresentam sem claridade, com aspecto de desperdícios.

No método psicanalítico, os sonhos são alucinações sofridas durante o sono. A psicologia dos sonhos, à face da psicanálise, sonda o desejo insatisfeito. A complicação, porém, reside na índole dos desejos, na etiologia que se encontra mascarada em cada um dos desejos.

Em cada indivíduo existem sentimentos recalçados. O homem é um armazém de desejos insatisfeitos, ocultos, compatíveis com a ética e a moral ou instalados no lado oposto: desejos perversos, sádicos, homossexuais, inconscientes, sem clareza, com mediana e suspeita virtude.

Os desejos recalçados são, infelizmente, os que não dormem, os que arrastam o homem a situações odiosas.

A satisfação alucinatória é já prenúncio de uma brecha no consciente. E' nessa ocasião que a angústia, aproveitando a oportunidade, inicia a sua obra destrutiva. A angústia, veneno raro, pavor de bruma, penetrante...

A. d'E.

Saem melhor em película Kodak



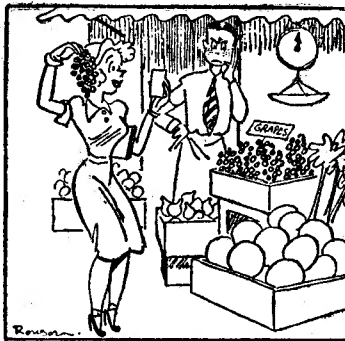
Milhões de instantâneos provam que Mães, Pais, Bebés, novos e velhos... todos, saem melhor fotografados em película "Kodak". Exija sempre Películas "KODAK" e tenha sempre um rolo de reserva.

Compre as suas películas aonde vir este emblema

Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

***** ELE & ELA *****



Adornos modernos

Facciosismos

(Continuação da página anterior)

seus efeitos e consequências. Belas palavras, corajosas e dignas, providas de uma alma limpa e do conhecimento agudo de factos quotidianos, por demais quotidianos no nosso País. E não só essa diversidade de facciosismos nocivos, negadores da imparcialidade indispensável à visão e ao comentário leal das atitudes, gestos e decisões que se tomam ou se praticam entre nós, não só tais facciosismos existem ou perduram. Acrescentem-lhes mais alguns. Por exemplo: — os que levam a perda do ganha-pão de pessoas ilustres, de homens competentes nos seus mesteres. Ou, ainda, ao aniquilamento de vocações inatas, do exercício de profissões, de trabalhos, e até de missões para os quais se foi predestinado e dentro dos quais se alcançou indiscutível renome e se prestaram serviços inequívocos à Pátria. Em meu entender, essa espécie de facciosismos é das piores. Porque? Porque destrói actividades úteis, necessárias e sempre oportunas, à colectividade, quase sempre, em determinadas épocas, absolutamente insubstituíveis, quase de imenso valor, quase sempre respeitáveis, honra e glória que são da grei. Sente-se-lhes a falta, lamenta-se-lhes a ausência. Não se faz nada, porém, para de novo lhes dar ensejo de se manifestarem, embora a obrigação fosse, patentemente, de estimulá-las, de alargar-se-lhes o campo de acção, de lhes fornecer ambiente propício e, nunca, de destruí-las, de afastá-las, de suprimi-las levemente.

O sr. Fausto de Almeida, inteligência lucida, aponta dessaarte uma das grandes misérias do nosso tempo. Misérias que não verificamos, verdade seja, apenas na nossa terra, mas, de modo geral, em muitas outras. Convém, porém, acentuar que, sendo o nosso escol bastante reduzido, temos de confessar que o prejuízo se me assemelha particularmente mais pesado e mais irremediável de que noutros países. Acarinar, animar aqueles que em seus méritos comprovados e patentes se mostraram capazes de contribuir para o progresso eficiente da Nação e para a cooperação desejável no avanço da Humanidade, parece-me ser tarefa urgente e que não é lícito desprezar ou esquecer. Esta a profunda lição que ressalta das considerações expostas pelo sr. Fausto de Almeida. Estimo bem que ela venha da linda cidade em que nasci e de cujas tradições me alimento e

me orgulho sempre. Tradições de liberdade e de sincero amor ao esforço construtivo e à cultura mental, que ninguém se atreverá a contestar que sejam aquelas que melhor se evidenciam ali. Combater os facciosismos nacionais é, na realidade, obrigação moral que se impõe. Saibamos compreendê-lo, que só assim dignificaremos e enriqueceremos o nosso património de antigos civilizadores dos mundos que descobrimos e onde semeamos inalteráveis e nobres incitamentos para mais amplo e desassombroso futuro.

J. de B.

Comodoro dr. Emilio Faro

O «Ordem da Armada» distribuída ontem, inseriu um despacho ministerial que concede a medalha de prata de serviços distintos ao Comodoro médico, sr. dr. Emilio Faro que passou à reserva ao abrigo de uma disposição legal.

O despacho, redigido em termos muito honrosos para aquele ilustre oficial, diz o seguinte:

«Apesar de já terem passado mais de oito anos sobre a sua saída do Ministério da Marinha para desempenho noutro departamento, de um cargo que aceitou depois de mui insistentemente solicitado, não esqueceram ainda os inestimáveis serviços prestados à Marinha durante 30 anos, avultando, entre todos, os da direcção do Hospital da Marinha, onde iniciou o surto de progresso de que aquele estabelecimento estava bem carecido e que depois e felizmente, tem sido continuado pelos seus sucessores. Não admira, pois, que no seu regresso ao Ministério da Marinha o Senhor Almirante Superintendente tenha aproveitado essa oportunidade para o louvar em termos que, sendo, embora, muito elogiosos, só representam, na realidade, um acto de justiça.

Tenho, pois, a maior satisfação em dar seguimento à proposta que o Senhor Almirante Superintendente me faz no sentido de eu conceder a medalha de prata de serviços distintos a um oficial que, procurando sempre e acima de tudo servir a Marinha, a serviu sempre distintamente em todas as situações, mesmo fora do Ministério».

As marinhas de salaveirenses arrazadas pelas chuvas

AVEIRO, 11. — As chuvas que abundantemente têm caído nos últimos dias, arrazaram por completo as marinhas de sal, uma das principais riquezas da região, em cuja actividade se empregam centenas de pessoas. O desolamento é geral, pois todo o trabalho realizado ficou praticamente inutilizado. Os prejuízos são incalculáveis e jamais poderão ser compensados na presenet campanha.

COMUNICADO

A SOCIEDADE DE TURISMO «SANTA MARIA» S. A. R. L. comunica que saiu hoje, no Sud-Express, a sua excursão aos Países Nórdicos, estando todos os excursionistas seguros contra acidentes de viagem na COMPANHIA DE SEGUROS OURIQUE, Av. da Liberdade, 211, 1.º, em Lisboa.

DE LUTO

Manuel Augusto Gomes da Costa

Constituiu uma expressiva e profunda manifestação de pesar, demonstrativa da estima geral de que desfrutava, o funeral do nosso querido companheiro de trabalho Manuel Augusto Gomes da Costa, que hoje se realizou, da residência do extinto para o cemitério dos Prazeres.

Horas antes de sair o préstito, estiveram a apresentar condolências a viúva e restante família muitas dezenas de pessoas de todas as condições sociais.

A dor sentida e sincera reflectia-se em todos os rostos. E nas dedicatórias das coroas de flores que enchiam a sala onde se encontrava o feretro havia palavras tocantes, frases de despedida afectuosas e comoventes.

O ministro das Finanças, prof. dr. António Pinto Barbosa, e sua esposa, chegaram alguns minutos antes de sair o cortejo fúnebre. O ilustre membro do Governo, ligado ao nosso jornal por vínculos de família e ao extinto por laços de velha amizade, não quis deixar de estar presente.

Do «Diário de Lisboa», além dos membros do conselho de administração da «Renascença Gráfica», estavam o director, o director-adjunto, redactores, chefes e largas representações de todas as secções do jornal. Viam-se, também, numerosas senhoras, entre as quais a sr.ª D. Elisa Bordaello Pinheiro, viúva de Pedro Bordaello, e as senhoras de Ruella Ramos e de Guilherme Pereira da Rosa.

Estavam também os srs. dr. dr. Guilherme Brás Medeiros, em representação do conselho de administração do nosso prezado colega «Diário Popular»; eng.º Pedro Manso Lefevre, Albuquerque Ramos, chefe da delegação do nosso prezado colega «Comércio do Porto»; António Lourenço, pelo nosso prezado colega «O Século»; Edmundo dos Santos, pelo nosso prezado colega «A Voz»; Pinto Monteiro, pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias»; Fernando Martins, pelo nosso prezado colega «Jornal de Notícias»; Luís Alves, pelo nosso prezado colega «Norte Desportivo»; José André, em representação do sr. Frederico Pavão, do conselho da administração de «O Século»; Jorge Figueiredo, director da Agência Havas; colaboradores do nosso jornal, entre os quais a sr.ª D. Francine Benoit, João Patrício e Correia da Costa; Filipe Portugal, por si e em representação do sr. capitão Felisberto Tavares; Arnaldo Faria de Oliveira, chefe de publicidade do «Diário de Notícias»; Rui Faria de Oliveira, chefe de publicidade do «Diário Popular»; gerentes de recintos de diversões e de casas de espectáculos, entre os quais os srs. José Miguel, Filipe Pinto, Alfredo Almeida, Armando Machado, e ainda os srs. Jerónimo Coutinho, eng.º Augusto Furtado, Safera da Costa, gerentes de diversas casas comerciais e estabelecimentos industriais, angariadores de publicidade, gerências de casas distribuidoras de filmes, etc.

Com largo acompanhamento de todos os presentes, o préstito fúnebre dirigiu-se ao cemitério dos Prazeres, onde já se encontravam, também, numerosas pessoas.

O corpo do nosso saudoso companheiro de trabalho ficou depositado em jazigo de família.

No nosso jornal e na residência do saudoso extinto, foram recebidos numerosos telegramas e cartões de condolências, entre os quais dos srs. drs. João de Barros e Manuel Barbosa, D. Rosália Marques Pinto, Guilherme de Carvalho, chefe da nossa delegação no Porto; dr. Jaime Pinho e esposa; D. Maria do Carmo Barbosa e António Barbosa, prior de Salreu; Denis Salgado e família; Isidoro Teixeira, Fernando Seromenho, Fernando Bernardo, José Malheiro, Otelio da Silva Casais, João Pita Castelejo, Gastão de Betencourt, Hermínio Mendonça, Nogueira Junior, Alfredo Ramos, António Monteiro de Matos, Pires

Guerreiro, Fernando Bordaello Pinheiro, Jorge Franco Lima, Celestino da Silva Henriques, visconde de Vila Nova de Ourém, J. Gomes Duarte, Joaquim Valado, dr. Jorge Domingues, Albino Rodrigues, Orfêlio Augusto Lucas, João Lopes, Filipe Lopes Simões, Eduardo Calvet, Frederico Luciano, Agostinho dos Anjos, Manuel da Silva Pereira Taborda, António Manzoni de Sequeira, Sanz Vieira, César Faustino, Manuel Pereira da Costa Junior, Carlos Manzoni de Sequeira, Sérgio Acurcio Pereira, etc.

D. Maria José de Oliveira

Foi há pouco tempo recebida em Lisboa a notícia de ter falecido subitamente em S. Paulo (Brasil), a sr.ª D. Maria José de Oliveira, ilustre senhora açoriana, que muitos anos viveu no continente e actualmente residia, com sua filha mais velha, sr.ª D. Carmen de Oliveira naquela cidade.

Escritora e jornalista de merecimento, publicara dois romances «Almas inquietas» e «Plano inclinado» e por diversas vezes afirmou as suas qualidades de jornalista, tanto na imprensa do seu arquipélago, como na do continente e do Brasil, onde sempre pugnou pelos interesses e pelo bom nome de Portugal.

Era mãe da sr.ª D. Natália Correia, prosadora e poetisa de alto relevo, e esposa do sr. Alfredo Machado, sócio do Hotel Império.

A toda a família enlutada, e em especial a D. Natália Correia, endereçamos a expressão do nosso sincero pesar.

D. Laura Santos Jorge Machado da Costa

Mandada dizer por seus filhos e mais família, celebra-se amanhã, às 13 horas, na igreja de S. Domingos, missa de sufrágio pela passagem do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Laura Santos Jorge Machado da Costa.

Duas crianças mortas numa explosão ocorrida em Braga

BRAGA, 11 (Pelo telefone) — Num barracão, junto do quartel de Infantaria 8, no Areal, habitado pelo pedreiro Joaquim de Barros, casado, declarou-se incêndio, provocado por violenta explosão de dinamite, ali arrecadada.

O barracão ardeu completamente e duas crianças, cuja identidade ainda não foi possível averiguar, tiveram morte instantânea.

Os dois pequenos cadáveres recolheram à casa mortuária do Hospital de S. Marcos. O proprietário do barracão perdeu no sinistro todos os seus haveres, tendo fugido horrorizado no momento da explosão.

Dr. Nuno Simões

RIO DE JANEIRO, 11 — O escritor e jornalista português dr. Nuno Simões, actualmente nesta capital, onde veio visitar velhos amigos e, possivelmente, fixar residência, foi homenageado por Santiago Dantas e Assis de Chateaubriand, director dos «Diários Associados», com um almoço, no «Jockey Club».

Assistiram conhecidas figuras dos meios político, social e intelectual, entre as quais o ministro do Trabalho, Parsifal Barroso; os senadores Felinto Muller e Benedito Valadares; o escritor Alvaro Lins, etc. — (F. P.).

CHEGA AMANHÃ

a exposição flutuante espanhola

A Embaixada de Espanha comunica-nos que por chegar, já amanhã ao Tejo, o navio-exposição «Ciudad de Toledo», os convites feitos para ir a bordo terça-feira são válidos, amanhã, domingo, das 14 às 19 horas, e segunda-feira, das 9 e 30 às 12 e 30.

O «Ciudad de Toledo» sai para Tanger, na segunda-feira, à noite, depois de visitado pelas entidades portuguesas e corpo diplomático.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25.º; mínima, 14.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.º; mínima, 13.º.

O Chefe do Estado exaltou o valor dos militares que defendem a soberania nacional

(Continuação da 1.ª página)

de estrada que separam aquela vila de Boane.

Meia hora depois, o sr. Presidente da República chegava ao portão do Campo Militar, onde enorme multidão, em frente da porta das armas, irrompeu aos «vivas» a Portugal e ao Chefe do Estado.

O comandante militar de Moçambique, brigadeiro Raul Martinho, saudou o sr. Presidente da República e acompanhou-o até junto da guarda de honra, constituída por um batalhão de recrutas de Infantaria e Artilharia, sob o comando do major José Rodrigues Ricardo.

Ouviu-se o toque de sentido e o sr. general Craveiro Lopes fez a continência à bandeira, ladeado pelo ministro do Ultramar, o governador-geral, o comandante militar e o chefe do Estado-Maior, coronel Louro de Sousa. A banda de música do Comando Militar executou «A Portuguesa», no meio do silêncio geral.

Depois de passar revista à guarda de honra, o sr. general Craveiro Lopes entrou na parada, onde, em formatura geral, alinhavam toda a guarnição do Campo Militar de Boane e deputações das guarnições de Lourenço Marques, Xefina e Ponta Maone.

Num estrado, o sr. Presidente, ladeado pelas referidas individualidades, assistiu ao impecável desfile das forças em parada.

O comandante militar de Moçambique evocou o heroísmo do «oficial» Craveiro Lopes

Após o desfile, o Chefe do Estado e a comitiva dirigiram-se ao salão da Biblioteca do Campo Militar, onde o brigadeiro Raul Martinho o saudou, em nome das forças militares de Moçambique, as quais — afirmou — tinham a honra e o maior prazer de prestar homenagem de profundo respeito e admiração ao sr. General Craveiro Lopes, na sua «sala de visitas»: o Campo Militar de Boane.

«Têm sido proferidas — disse o brigadeiro Martinho — já muitas palavras bem expressivas sobre o valor de V. Ex.ª Não devo, porém, deixar de proferir o justo elogio, perante a oficialidade, a tão ilustre camarada, que foi condecorado nos campos do Niassa com a Cruz de Guerra de primeira classe e o grau de Cavaleiro da Torre e Espada, exemplo para os novos».

Evocou, seguidamente, os combates de Quivando, onde o «oficial» Craveiro Lopes cometeu actos de grande valor e coragem, arriscando a vida em combate e acolhendo preciosas informações sobre a acção do inimigo, e leu os louvores que, nessas campanhas, lhe foram conferidos.

Depois, o brigadeiro Raul Martinho, referiu-se à organização militar de Moçambique, a qual deve estar concluída em 1959. Afirmou, com profunda satisfação e elogiosas palavras de apreço, ao espírito que anima as tropas da província e a boa vontade e excelentes qualidades dos recrutas, brancos e negros, os quais dão garantia da aptidão para defenderem não só Moçambique, mas qualquer parte do território nacional aonde forem chamados a cumprir o seu dever. E, a propósito, acrescentou:

«O meu pensamento quando me refiro a outras províncias vai especialmente para a Índia, aquela nossa querida província, onde seja como for, as tropas de Moçambique saberão honrar o nome de Portugal».

Depois de breve silêncio, significativo de um momento solene de alto espírito e sentimento patriótico que anima todos os Portugueses, o Chefe do Estado proferiu uma breve alocução, que foi, simultaneamente, uma exaltação dos deveres militares e um agradecimento pela homenagem que lhe acabava de ser prestada.

Palavras do Chefe do Estado dirigidas aos militares

Respondendo às palavras do comandante militar o sr. Presidente da República disse que tinha o maior prazer em aproveitar a oportunidade da sua visita a Moçambique para visitar Boane, onde se encontra o Centro de Instrução Militar da província.

Dirigindo-se aos oficiais das guarnições, salientou a sua satisfação por encontrar camaradas nas fileiras donde saiu e onde serviu, desde muito novo, como soldado, que deseja continuar a ser.

Referiu, depois a sua acção militar no Norte da província, como modesto oficial de Cavalaria, cuja acção não merecia o relevo que lhe haviam dado as palavras do sr. brigadeiro Raul Martinho e outras individualidades da província, e que, portanto, as tomava como provas de generosa amizade.

O sr. general Craveiro Lopes, salientou que, tanto na vida da sociedade, como na vida militar, era necessário aproveitar as oportunidades para cumprir o dever e mostrar competência, pois, na vida de cada um, isso poucas vezes sucede, residindo aí o verdadeiro valor daqueles que passaram e lutaram em Moçambique, não deixando fugir oportunidades de cumprir os deveres para com a Pátria, sublinhando: «Assim fiz, cumprindo o meu simples dever de soldado, e estou certo de que todos os soldados portugueses procederão de igual forma, em qualquer parte onde estiverem».

Aludiu, depois, aos trabalhos do sr. general Abranches Pinto, actualmente embaixador de Portugal em Pretória, aos preparatórios do plano militar de Moçambique, do qual faz parte o Campo Militar de Boane e outras instalações indispensáveis para o aperfeiçoamento de tropas, que devem estar sempre aptas para a defesa do solo nacional.

Em seguida, os oficiais desfilarão perante o sr. general Craveiro Lopes a quem foram apresentados, pessoalmente, pelo comandante militar. Estavam representados o Quartel General, o Regimento de Infantaria 1, a Escola de Quadros, o Grupo Misto de Artilharia 1, a Bateria de Artilharia de Costa n.º 1 e a Bateria da mesma arma n.º 2, o Grupo de Dragões, o Batalhão de Engenharia, a Companhia de Saúde, a Companhia do Quartel Mestre, o Depósito de Material de Guerra e a 1.ª Companhia do Depósito de Recrutamento.

Finalmente, o chefe do Estado-Maior, coronel Louro de Sousa, explicou, perante mapas, gráficos e desenhos estatísticos, o plano geral militar de Moçambique, que importa em 293.000 contos incluindo a quartelamentos. O Chefe do Estado ouviu a exposição do coronel Louro de Sousa com a maior atenção, fazendo perguntas e pedindo esclarecimentos.

Uma lápida comemorativa

Terminada a cerimónia, na sala da Biblioteca, o sr. Presidente da República voltou à parada, onde 600 soldados indígenas do Regimento de Infantaria 1, dirigidos pelo chefe da banda de música, tenente Correia, num coro impressionante, entoaram canções do folclore indígena e uma canção minhota, intitulada «Tenho um amor em Viana». O programa terminou com uma canção, em landim, especialmente dedicada ao sr. Presidente e intitulada: «Saudação ao Chefe do Estado».

O sr. general Craveiro Lopes, visivelmente impressionado, felicitou, calorosamente, o tenente Correia.

Depois de descerrar uma lápida comemorativa da visita presidencial o Chefe do Estado visitou algumas instalações e assinou o «Livro de Honras».

Finalmente, o grupo coral entoou o hino nacional, a quatro vozes, com um aprumo impressionante, olhos levantados e fixos no sr. general Craveiro Lopes, em quem viam o símbolo da própria Pátria. Foi um momento impressionante. No meio das delirantes aclamações do povo que se aglomerava à saída do Campo Militar de Boane, o cortejo presidencial seguiu para Lourenço Marques onde chegou ao princípio da tarde. Depois do almoço, na residência do Governo Geral, o sr. Presidente da República seguiu, às 14 horas, para Vila Luísa, de automóvel. — (L.).

Apanha crocodilos

à mão...

BRISBANE, 11—Arvids Blumentals, um emigrante da Letónia, gaba-se de apanhar crocodilos com as suas mãos nuas. Afirmar que os encandeia com uma poderosa lanterna, agarra-os e atira-os para dentro do seu barco, onde os mata com um punhal.

Espera trazer exemplares vivos para os jardins zoológicos australianos e do ultramar e vender exemplares empalhados às pessoas que vierem aos Jogos Olímpicos.—(R.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA BICICLETA — Por ter caído da bicicleta em que seguia, ao passar em Sete Casas, Loures, foi conduzido com ferimentos na cabeça, ao Hospital de S. José, o ciclista Manuel Reis Sena, de 19 anos, natural de Casais da Serra, em Mafra.

ENGOLIU O APITO — Por ter engolido o apito com que brincava, foi internado no Hospital dos Capuchos o pequeno Olímpio Jerónimo, de 6 anos, natural e residente em Alcácer do Sal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, à tarde, haverá bailes: na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.ª, com a orquestra «Abril em Portugal»; e na Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77, 1.ª, com um excelente conjunto musical.

«Pandilha», um grupo de poetas, cantadores e aficionados do fado, que tem a sua sede provisória na Rua da Rosa, 221, realiza em 9 de Setembro o seu quinto almoço de confraternização, vestindo, nesse dia, completamente, cinco rapazes, dos 8 aos 12 anos.

QUEM PERDEU?

A relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. inclui: uma caneta esférica; um coelho; uma chave de duas bocas; uma quantia em dinheiro; um relógio de pulso, para homem; uma chave de porcas; três tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma lancheira com louça; um certificado internacional da moto n.º 1303-BC-78, de Beaudon Jean Claude «França»; uma chapa de inscrição n.º LG-11-26; duas certidões; uma manta de algodão; um porta-moedas com dinheiro e um lenço de seda, tudo para senhora; um prato de madeira de uma balança decimal e respectiva suspensão; um maço de tabaco estrangeiro; dezasseis flores artificiais, de diversas cores; um cartão; uma caneta de tinta permanente; um requerimento assinado; um luva de senhora; uma carteira com papéis sem valor; um bilhete de passagem em 2.ª classe, Rio de Janeiro-Lisboa; um tabuleiro de fibra com fundo de madeira; um cartão de identidade de Mr. J. A. J. Lewis, Brok House Wall Church Stretton Shrojs; uma mala de mão, encontrada numa estação dos C. T. T.; e diversas argolas com chaves e chaves desirmadas.

A LIGAÇÃO AÉREA

entre Macau e Hong-Kong

HONG-KONG, 11 — Os círculos comerciais britânicos demonstram particular interesse na criação, eventual, de uma linha de transportes aéreos entre esta cidade e Macau — informam de origem portuguesa.

Segundo a mesma fonte, alguns comerciantes ingleses teriam abordado os representantes de interesses portugueses da região para estudarem a possibilidade de alugar de aviões para a nova linha aérea. — (F. P.).

Os príncipes de Mónaco

vão aos Estados Unidos

NOVA YORK, 11. — A princesa Grace Kelly e o príncipe Rainier, do Mónaco, farão a sua primeira visita aos Estados Unidos, depois do seu casamento, por volta de 15 de Setembro — segundo revela o jornal «The New York Morning Telegraph».

John Kelly, pai da princesa, teria dito que sua filha e genro vêm assistir à corrida de cavalos dos 100.000 dólares, das Nações Unidas. — (A. N. I.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA.
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE.

Terminou hoje o curso da I. N. E. F. sobre irregularidades físio-psicológicas

Terminou hoje, após onze jornadas de trabalhos o curso sobre irregularidades físico-psicológicas e sociais, promovido pelo Instituto Nacional de Educação Física.

De manhã, realizou-se a última sessão, com um tema apresentado pelo professor sr. Luís de Magalhães Adão, sobre «Lançamentos para amputados», ilustrado com um filme acerca de «Recuperação de mono-amputados», realizado pelo autor. Seguidamente, foi projectado um outro filme, sobre «Actividades do I. N. E. F. no ano de 1955/56», comentado pelo professor Lúlio Ribeiro. O director e professor do Instituto, sr. dr. Mário Gonçalves Viana, pronunciou algumas palavras alusivas ao encerramento do curso, encarecendo os seus resultados e a colaboração do corpo docente e o interesse manifestado pelos inscritos, anunciando que outras realizações do género preocupavam o I. N. E. F.

No final, todos os alunos do curso percorreram minuciosamente as instalações daquele estabelecimento de ensino.

A hora de fechar o nosso jornal, está a decorrer a sessão solene de encerramento, no auditório do I. N. E. F., para a qual foram convidados os ministros da Defesa, do Interior e da Marinha, representante diplomático da Alemanha, representante da Direcção Geral de Desportos, presidente da Comissão Superior de Educação Física do Exército e outras entidades.

A sessão iniciou-se com a projecção da última parte do filme realizado na Alemanha pelo professor Luís Adão, sobre «Recuperação de mutilados de guerra, pelos exercícios físicos», que despertou muito interesse, e que é comentado pelo autor. Depois, o sr. dr. Gonçalves Viana agradeceu a presença das entidades oficiais, a colaboração docente e o relevo da obra pela Imprensa á iniciativa, referindo-se a aspectos gerais e doutrinários do curso, que visava a recuperação para a vida social e profissional dos fracos, doentes e incapacitados.

Excursão Scalabitana à vila de Cascais

CASCAIS, 11. (Pelo telefone). — Há grande entusiasmo, nesta vila, pela grande excursão do Circulo Cultural Scalabitano, de Santarém, a Cascais, que amanhã se realiza, por iniciativa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Junta de Turismo. Os principais números do programa são os seguintes: às 16 horas, nos Jardins do Museu Condes de Castro Guimarães: tarde cultural, com um concerto pela banda dos Bombeiros de Santarém e exibição dos dois ranchos dos Pescadores do Tejo (adultos e crianças) e dos campinos do Rancho Folclórico do Vale de Santarém; e às 21 e 45, no recinto da patinagem: saíra do Circulo Cultural Scalabitano, com exibição do Orfeão dirigido por Joel Canhão e composto por 47 figuras masculinas e 15 femininas, do Grupo Infantil Escalabitano de Dança Regional, orientado por Celestino Graça, e da Orquestra Tipica Scalabitana, dirigida por Casimiro Silva.

Festejos regionais Em Oleiros

Em Oleiros (Beira Baixa) vão realizar-se, a partir de amanhã, luzidos festejos em honra de Santa Margarida, cujo saldo reverterá a favor dos Bombeiros Voluntários locais. As festas são promovidas por uma comissão de que fazem parte os srs. João Custódio, Augusto Matos Altamiro Esteves, José Francisco e José Gaspar. Os festejos que durarão três dias incluem uma missa e procissão, corridas pedestres, torneios de futebol, bailes e arraial.

Estudos meteorológicos

BARCELONA, 11 — Cerca de mil meteorologistas de 49 países reunir-se-ão nesta cidade, em Setembro, para estudo dos estranhos fenómenos que se estão a verificar em épocas impróprias de chuvas e granizo. — (Efe).

Festejos e Cinema

Uma carta de José Gamboa a propósito de «Novos e Velhos»

Publicamos uma nota em que se perguntava se os novos não teriam sido esquecidos, ao organizarem-se os elencos subsidiados pelo Fundo do Teatro. Admitimos que não seja possível incluir quantos ficaram de fora, até porque as companhias são apenas duas e os novos são muitos — os que apareceram mais ou menos episódicamente e os que, saídos do Conservatório, ainda aguardam a sua oportunidade. A nota que publicamos nada tinha, aliás, de acusatório. Mas o ilustre actor José Gamboa sentiu-se o unico atingido — e não era essa a intenção do apontamento — pois apenas se pretendia pôr o problema na sua generalidade — e enviou-nos uma carta a que damos publicidade, com este esclarecimento: a autora da critica em referencia não queria significar que os artistas «novos» em causa representavam mal os seus papeis de «velhos». Antes queria apontar a circunstancia, pelo que nela havia de insistência: pouco antes, noutro palco, verificara-se a mesma «transposição» de idades a que o panorama actual do teatro não precisa de recorrer. Apenas isto.

Quanto ao que há de judicioso e justo nas considerações incluídas na carta presente de José Gamboa, parece-nos que não necessita de comentário. Só não estamos de acordo quando o ilustre actor fala de novos e velhos, confundindo a idade de nascimento com a idade de aparecimento no palco ou, ainda, a idade desse aparecimento e a da consagração. Eunice e Semedo, por exemplo, são moços na idade de nascimento, mas ultrapassaram o estado em que constituem uma esperança: são já duas realidades confirmadas... E isto não quer dizer que sejam velhos.

Sr. Director: Sob a epígrafe «E os novos?» publicou o seu mui prezado jornal alguns comentários á constituição dos elencos das futuras companhias subsidiadas — visando, especialmente a do Avenida. E, visto que a responsabilidade da escolha do repertório e dos artistas me cabe totalmente, sinto-me o favor de dizer de minha justiça.

Mas, antes de entrar no assunto, deixe-me confessar o meu desgosto por só ver censura, onde não há razoavelmente motivo para ela, e não receber um louvor pela constituição do repertório, visto que de todos os concorrentes fui eu, se não estou em erro, quem apresentou o maior numero de originais portugueses — 6, em 8 peças — quando a lei 2.041 admite uma percentagem mínima de 25%. E, deste modo, quando o sr. secretário-nacional manifestou a vontade de subir esta percentagem para 75%, já eu a tinha voluntária e gostosamente estabelecido.

Vamos, agora, aos «novos»:

Em primeiro lugar, quanto a mim, este conceito de «novos» é muito elástico e vago. Quando pela primeira vez pisei um palco, como actor, tinha 19 anos. Hoje, há artistas que passam muito dos 30 e, no entanto, fazem parte — e muito bem — do rol dos «novos».

No meu fraco critério, devem considerar-se «novos» todos os que ainda não tenham saturado o publico com a sua magnífica presença — qualquer que tenha sido a data do seu nascimento. Se apparecessem, agora, algumas pessoas com 40 ou 50 anos — que nunca se tivessem apresentado em publico — mas que demonstrassem possuir reais e notórias faculdades hístóricas, não seriam consideradas «novos»?

Eu próprio, apesar de «velho», considero-me um «semi-novo», porquanto nos ultimos 20 anos tenho passado a maior parte deles sem conseguir dar um «ar das minhas gracinhas».

Também me orgulho de ter conseguido fazer com que se revelassem excelentes elementos de declamação algumas actrizes que andavam há vários anos, sem ninguém dar por elas pelos palcos dos teatros de revista.

E quando passaram, assim, a

causar o espanto dos colegas, em presas, críticos e publico não foram «novos» elementos com que o teatro de comédia passou a contar?

No elenco da próxima época no Avenida está incluída a minha ultima descoberta deste género — Branca Velez — que por este motivo, pela certidão de idade e, sobretudo, pelo que em cena parece (no Teatro não há verdade, mas apparencia de verdade) eu considero «nova». E Artur Semedo, não é «novo»? E Armando Cortez? E Eunice Muñoz será «velha»? Por mim, sob todos os aspectos, considero-a «nova».

Temos, pois, no elenco do Avenida, os seguintes «novos», por ordem alfabética: Armando Cortez, Artur Semedo, Branca Velez, Eunice Muñoz, Gabriel Pais, Luisa Neto e Mariana Vilar. Sete, ao todo, numa companhia de catorze.

Magoou-me a alusão, porque ninguém mais do que eu lutou e conseguiu resultados legais e práticos em favor dos «novos».

E, estes, sabem-no e reconhecem-no.

No entanto, eu tenho a opinião de que é contraproducente a inclusão de muitos «novos», nos elencos, pelo desequilíbrio que a inexperiencia fatalmente provoca. Nos tempos em que o Teatro andava cá por este mundo, em cada época entravam um ou dois «novos» numa companhia de 16 ou 18 elementos experimentados. E só assim era possível perder tempo com eles, para dar-lhes «picadeiro». E só por esta simples mas muito grande razão eu escolhi «novos» com muita intenção e alguma experiencia. E só desta maneira é que se poderá conseguir atingir um equilibrio. E só por este motivo eu não consigo perceber a razão porque se escreveu já que «esses elencos não terão todos um equilibrio ideal», quando só eu conheço o repertório e as suas necessidades interpretativas.

Não será, isto, dizer mal «a priori»?

Mas ainda há outras razões bem conhecidas que negam fundamento aos reparos.

Eram oito os concorrentes.

Um deles, o meu colega Francisco Ribeiro, tinha a sua companhia constituída com uma grande maioria de «novos». O Teatro da Campanha de Educação Popular era constituído apenas por «novos», que só estariam livres em Dezembro ou Janeiro.

Por que motivo se diz, então, que «a gente nova foi votada ao esquecimento»?

Eu, pelo menos, não me esqueci deles — nem agora, nem quando arrombei as portas por onde muitos deles entraram.

E, para terminar, faço eu agora um reparo.

Há dois ou três meses, a minha illustre confrade (teatralmente falando) sr. D. Manuela de Azevedo, a propósito de uma peça representada no Avenida, muito judiciosamente, perguntava se «já não havia actores velhos», ao ver representar dois actores «novos». Isto quer dizer que os dois «novos» representaram mal ou não tiveram o tal «picadeiro».

Disse ainda o noticiaria que «há mais de uma dezena de novos» que ficarão sem ter onde trabalhar.

Então, e o Teatro Monumental? E o Variedades? E os teatros experimentais?

Bem sei que estes ultimos não darão proventos.

Mas os «novos» de que é que precisamos mais — de ganhar dinheiro ou de adquirir «a experiencia» em que firmemente vão construindo o seu futuro?

No meu tempo, pelo menos, os «novos», nos seus primeiros anos, não ganhavam para as despesas que faziam com o vestuário das peças. Mas nesses tempos havia mais amor pelo Teatro do que pelo dinheiro.

Era o jus da aprendizagem... que também se esqueceu.

«Sans rancune», o admirador e

agradecido

Atrás do reposteiro

Seguiu hoje para a Marinha Grande, onde no Teatro Stephens representa a comédia «Perdeu-se um marido», a companhia do Teatro Avenida.

No próximo mês, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, de Tavarede, vai realizar no Teatro Carlos Manuel, de Sintra, dois espectáculos com as peças «Frei Luís de Sousa» e «Peraltas e Sécias».

Manuel Santos Carvalho, Camilo de Oliveira, Oscar Acúrcio, Herminia Silva, Déo Maia, Aida Baptista e Maria Helena Vieira farão parte do elenco do Teatro ABC, na próxima temporada.

Já restabelecido do acidente de viação que sofreu, seguiu hoje para o Algarve o empresário José Miguel, que vai tratar de assuntos que se relacionam com a actividade artística dos Casinos da Quarteira e Praia da Rocha.

Para apresentação da vedeta Beatriz Costa, depois da temporada de Lisboa, com a revista «Reboliço», a companhia do Teatro Maria Vitória irá oportunamente ao Porto.

Entre as empresas do Teatro da Trindade e Teatral Avenida, Ld., representada por Giuseppe Bastos, é hoje assinado o contrato de exploração daquele teatro, a começar no dia 1 de Outubro.

Para uma temporada de cinema, reabre na próxima quinta-feira o Coliseu dos Recreios.

Hoje e amanhã actuam no programa infantil «Cinderela» do Pavilhão Verde, de Algés, os artistas Lenita Moreno, Rui Metelo, Mary Melita e Bolou Mocito.

EM 3 LINHAS

Uma portaria isentou de direitos de importação o grude, a lixa e o papel gomado entrados na provincia de Moçambique, para utilização na industria de contraplacados de madeira.

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, o draga-minas costeiro «Lagoa», ontem entregue pelos Estados Unidos á nossa Marinha de Guerra.

O cambio livre do cruzeiro que é de aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, no mês de Setembro, será de \$36 (38).

Está orçada em 112 contos a construção do campo de jogos do Zambujalense Futebol Clube, no Zambujal.

Foi exonerado, a seu pedido, de interno do internato complementar dos Hospitais Cívis de Lisboa, o dr. Marcos Krausz.

São de 1.100 e de 1.002 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos para a reparação e o revestimento betuminoso das estradas nacionais n.º 1, entre as proximidades de Benedita e Evora de Alcobaca, e 232, entre a Pousada de S. Lourenço e Manteigas.

TOMOU HOJE POSSE o administrador-adjunto do Hospital de Santa Maria

Tomou hoje posse do cargo de adjunto do administrador do Hospital de Santa Maria — e que pela primeira vez se criou entre nós — o sr. dr. Alfredo Jorge Assis dos Santos, que, até há pouco, exerceu ali o cargo de chefe dos abastecimentos. Assistiram ao acto o sr. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina, professores, clínicos e pessoal administrativo, tendo o sr. dr. Coriolano Ferreira, administrador do hospital, falado de conceitos fundamentais em matéria de administração hospitalar, introduzidos em Portugal em 1945, pelo sr. dr. Trigo de Negreiros e que, no estrangeiro, já hoje fizeram carreira. Depois dirigiu ao empossado, algumas palavras de estímulo, a que o sr. dr. Assis dos Santos respondeu, agradecendo não apenas as afirmações do sr. dr. Coriolano, mas, sobretudo, a distinção que lhe foi conferida pelo ministro do Interior, escolhendo-o para este cargo. Terminou, prometendo cumprir o seu dever.

—Por enquanto não tem concretizada a sua actuação em Lisboa, em exploração própria, a companhia de comédias Vasco Santana.

No Teatro «ABC»

Novos espectáculos de «Marionettes»

Hoje e amanhã, realizam-se no Teatro A B C, do Parque Mayer, novos espectáculos dedicados ás crianças, com a apresentação das alegres «Marionettes», que um tão grande e justificado êxito têm alcançado. Os pequenos bonecos articulados, movidos por artistas portugueses, interpretando uma deliciosa fantasia e um indescritível quadro de circo, fazem delirar as crianças e rir desabaladamente os adultos mais sisudos. Completam o espectáculo o pequeno cantor Baptista Martins e os engraçadíssimos palhaços José & Armilita.

Os espectáculos das «Marionettes» portuguesas, com preços populares e entrada gratis para as crianças até aos 8 anos, efectua-se todas as terças e quintas-feiras ás 18 horas e aos sábados e domingos, ás 18 e ás 21 e 30.

A exploração

do Teatro da Trindade

Entre a viúva do empresário José Lourenço, proprietária do Trindade, e a empresa Teatral Avenida, Ld., representada pelo empresário Giuseppe Bastos, foi hoje assinado o contrato de cedência daquela casa de espectáculos que vai funcionar na próxima época, subsidiada pelo Fundo de Teatro. O respectivo documento comprovativo ainda hoje dará entrada no Conselho de Teatro.

Primeiras exhibições

«Os Amores de Manon Lescaut», no Eden

Diz-me o meu amigo Jorge Mota, escritor e ensaísta de talento, que «este abade de Prevost foi ainda um dos sacerdotes que leu Voltaire». Na realidade, parece-nos estranho que um abade tenha escrito este romance tumultuoso, confuso e incoerente — que Taine, ignora porquê, tão largamente elogiou — intitulado «Manon Lescaut», sobrecarregado de paixões, pecados e conflitos. O cinema apoderou-se do tema. Aí temos, no Eden, uma versão do romance, profusamente colorida, plena de lances trágicos, cómicos, picarescos, inverosímeis, fantásticos. Mas, no fundo, este confusonismo é legítimo, porque o livro de Prevost é igualmente desordenado. Toda a acção marcha aos solavancos. As exteriorizações de sentimentos são caricaturais e burlescas. As sequências dos arrependimentos de Manon atingem a arlequinada pura.

Franco Interlenghi é um cavaleiro Des-Griex muito triste, jano-ta e pouco persuasivo. Esplendido de elegancia e de cinismo é Leonis Seigner.

Myriam Bru é uma mulher admirável, de belíssimos olhos, nariz encantador, boca magnífica e pescoço alto e fino. Como actriz é medíocre.

«Os amores de Manon Lescaut» constituem um filme fraco e pobre. Terá, no entanto, o seu publico.

Entre os complementos um documentário mudo sobre Itália. — Visor 18.

«Josefina e os homens»

no cinema Império

Quantos apreciam a graça maliciosa e o espirito subtil do humor inglês têm na comédia de Roy Boulting — «Josephine and men» — um espectáculo de boa disposição, que nos conta a história de uma linda rapariga, bem nascida, sofrendo desde garota com as dores dos seus companheiros e, já mulher, enternecida pelas fraquezas dos homens. Com argumento cheio de interesse, este filme proporcionou a Glynis Johns, a «protectora» dos homens infelizes (que são Jack Buchanan, Peter Finch e Donald Sinden), magníficas interpretações a que o publico do Império tem dado os melhores aplausos. Trata-se da primeira das três comédias de grande classe que a bella sala da Alameda apresenta.

JOSÉ GAMBOA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

Aberto todo o ano com
grandes atracções
APRESENTA HOJE
o assombroso êxito**AS HERMANAS GRACIA**um conjunto de beleza, grandiosidade de famosa sensação
A frente do melhor programa do momento**ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA****Fernanda Maria**

Rainha da canção popular

Luisa y Maribel

2 lindas estrelas de baile

A ENDIABRADA SAMBISTA MARLY RIOS

todas a noite no SALÃO RUSTICO com a ani-
mação da ORQUESTRA TÍPICA PORTUGUESA**Cartaz dos Cinemas****SÃO LUIZ**A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30 (13 anos)

TEL. 27172

Cinemascope

UMA ESTRANHA NA CIDADE
com Greer Garson, Dana Andrews
e Lois Smith**EDEN**15,30-18,30 e 21,30
O 1.º filme da
Seleção romântica

TEL. 20700

**OS AMORES
DE MANON LESCAUT**Em Technicolor
num espectáculo deslumbrante de cor e
fantasia
(Para 18 anos)**IMPERIO**A's 15,15 e 18,15
(preços reduzidos)
e 21,30 (13 anos)
Glynis Johns, Jack
Buchanan, Donald
Sinden e Peter
Finch

TEL. 55134/5

JOSEFINA E OS HOMENS
História deliciosa de uma linda mulher
que tinha um fracasso... pela fraqueza dos
homens!**MONUMENTAL**15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)

TEL. 55131

Um extraordinário
filme de suspense**ANGELA**
com Dennis O'Keefe, Rossano Brazzi e
a escultural e provocante Mara Lane**ATVALADE**15,15 (prec. red.)
e às 21,30 (13 anos)
Cinemascope

TEL. 76300

**Uma estranha
na cidade**
com Greer Garson, Dana Andrews
e Lois Smith**RESTELO**

A's 21,15 (13 anos)

TEL. 610375

**A RAINHA
VIRGEM**
Cinemascope
com Bette Davis**TERRASSE**

A's 21,15 (18 anos)

TEL. 20017

**O FIM DA
AVENTURA**
MOSQUETEIROS DO MAR**LIZ**A's 21,15 (18 anos)
A CASA
DA PRAIA
VERDI

TEL. 48560

ROYAL

A's 21,15 (18 anos)

TEL. 845037

SIMBA
Dêem-me
o meu filho**PAVILHÃO
PORTUGUES**

A's 21,30 (Adultos)

TEL. 366783

**A ILHA
DO INFERNO**
com John Payne
Rasto sangrento**CINEMA
IDEAL**A's 21,30 (13 anos)
A MARCA
DO GORILA

SANGUE VERMELHO

CASINO ESTORA CASA
VERMELHA
com Cornel Wilde

A's 21,30 (18 anos)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

PORTUGALIAA's 21,30 (18 anos)
S A M O A
PAIXÕES
TORMENTOSAS

TEM QUE IR PARAR

Vida artística**II Salão Internacional
de Fotografia, no Estoril**Na sala de leitura da Junta de
Turismo de Cascais, nas Arcadas
do Parque do Estoril, abriu hoje,
ao publico, o segundo Salão Inter-
nacional de Fotografia, da Costa
do Sol.O júri, a que presidiu o nosso
prezado colaborador sr. dr. Augus-
to d'Esaguy, atribuiu os seguintes
prêmios: profissionais, categoria
B, 1.º e 2.º prêmios a Horácio No-
vais; categorias C 1.º e 2.º prêmios,
bem como o segundo da categoria
D, ao mesmo artista; amadores:
categoria A 1.º prêmio a João Pau-
lo Rodrigues Gil; categoria B, 2.º
prêmio a João Manuel Nunes da
Silva e 3.º a António Dias Perdigão;
categoria E, o 1.º e 2.º prêmios
a João Paulo Rodrigues Gil e o 3.º
a M. Nunes da Silva; categoria C,
2.º prêmio a António Dias Perdigão
e 3.º a Hans Wilhelm Daehnhardt.
Além das fotografias que concor-
reram ao Salão, serão também ex-
postas transparências a cores, gen-
tilmente cedidas à Junta pelo fo-
tógrafo Horácio Novais.

Tristão da Silva e Isaura Gonçalves

NAU CATRINETAO categorizado restaurante típico de
ALFAMAApresenta as duas ultimas revelações
da canção nacional**TRISTÃO DA SILVA**

e a coqueluche da rádio

ISAURA GONÇALVESprincipal intérprete do fado menor e
ainda**LUÍS FILIPE, MARIA LOU-
REIRO e JOSÉ INÁCIO****NAU CATRINETA** o restaurante que
deve preferir para jantar ou ceiar com
sua família, por ser o mais distinto e
acolhedor.
T. de São Miguel (junto ao Largo do
Chafariz de Dentro). Alfama T. 34338.
(Adultos)**O Cantinho da
Mãe Preta**Beço do Azinhal, 7
Tel. 366183—Alfama**Maria
da Conceição**Candida Ramos
apresenta todas
as noites os melhores artistas de
Fado com:**CANDIDA RAMOS
ALBERTO COSTA
ANTÓNIO BESSA
ORLANDO SILVA**Ambiente verdadeiramente castiço.
no cantinho mais típico de Lisboa
Esplêndido serviço de Restaurante
e Bar
(Adultos)

Aberto até de madrugada

Alfredo Marceneiro**no
FAIA**

Hoje e os dias que se seguirão

com:

LUCILIA DO CARMO

Telefone 29387 — Adultos

VAI FORA DE PORTAS?Se bem quer almoçar ou jantar
à Sucursal do**MESQUITA no Cacém**

tem que ir parar

**5.ª feira, 16, às 22 horas
HA' TOIROS!****UMA ORGANIZAÇÃO PORTENTOSA NUMA CORRIDA
FORMAL COM TOUREIROS FORMAIS !!!****José Rosa Rodrigues
e Manuel Conde**

os dois grandes cavaleiros que lidam touros ao estilo clássico

António BienvenidaA extraordinária figura do panorama taurino de Espanha, o toureiro macho
que acabou com os touros pequenos e «afeitados» no seu país e repôs a
Verdade na Festa**Diamantino Viseu**O primeiro matador de touros português e glorioso pioneiro dos «diestros» na-
cionais, cuja última assombrosa faena no Campo Pequeno ainda está na me-
mória de todos**Guilhermo Carvajal**O já célebre matador de touros mexicano conhecido pelo «Monstro da Emoção»,
que a Afición e a Crítica desejam ver de novo, mas com touros que invistam
Todos com bonitos touros do falecido ganadero Cláudio Moura (antes Soler)
e do Ex.º Sr. António Durão**Valentes pegas pelo Grupo de Forcados de Vila Franca,
de que é cabo José da Vila**

Esta é a corrida de touros que vai ser anunciada como a

GRANDE CORRIDA HISPANO-LUSO-MEXICANAA bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 2.ª-feira, 13, às 11 horas
(PARA 13 ANOS)**NO
A PARQUE MAYER
B**

Telef. 366783

C**UM ESPECTÁCULO INFANTIL
ADMIRÁVEL !!!**

com os já famosos

MARIONETTESportugueses interpretando uma
deliciosa fantasia
O pequeno cantor
BAPTISTA MARTINS
e os engraçadíssimos palhaços
JOSÉ & EIRMLITA**HOJE
SABADO
E****AMANHÃ
DOMINGO**A' tarde às 18 horas
A' noite às 21,30 horas

PARA

TODAS AS IDADESENTRADA GRATUI-
TA A'S CRIANÇAS
ATÉ AOS 8 ANOS
A's 3.ª e 5.ª-feiras es-
pectáculos às 18 horas**NINA**

(ADULTOS)

HOJE — ESTREIA**«BALLET» DE PETER'S QUARTETT****JARDIM BAR****PARQUE EDUARDO VII**
(Junto ao Pavilhão dos Desportos)

Aberto até às 2 h. da madrugada

Esmerado serviço de chá, café, leite, torradas, bolos, ca-
chorros, bifanas e bifes.**TOIROS**

nas

Caldas

da Rainha

4.ª feira, 15, às 17,30

Grande Corrida por ocasião das

Festas e Feira Anual

9 Touros de Manuel César Rodrigues

D. Francisco de Mascarenhas

e Pedro Loureiro

Paco Pita e José Júlio

Forçados Amadores de Santarém

comandados pelo Ex.º Sr. Rhodes

Sérgio

Ludovino Bacatun presta provas

para praticante

PARA TODAS AS IDADES

O «Diário de Lisboa» vende-se

em VILA VIÇOSA na casa Joaquim

F. Soeiro Torrinha.

VIELA

R. das Taipas, 14, Telef. 2 7256

(ADULTOS)

Oíça o FADO no mais típico

Restaurante da Capital.

Jante e Ceie na VIELA

Aberto até de madrugada

Trene

cintas * soutiens

RUA DO TELHAL, 8 1.ª LÍZBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS**AGUIA IMPERIAL**

Amanhã

CALDEIRADA A FRAGATEIRA

com

PEIXE DE PENICHE

Rua 9 de Abril 9 — T. Vedras

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

HÓQUEI EM PATINS

Jogo decisivo em Cascais

onde se desloca o Campo de Ourique

Benfica, P. Arcos e Cuf, ganharam ontem

Do campeonato de hóquei em patins, da Associação do Sul, restam por disputar dois encontros — o de hoje, em Cascais com o C. Ourique, importantíssimo para as aspirações dos lisboetas; e o da próxima terça-feira, no Seixal, entre a Mundet e a Académica da Amadora, importantíssimo para o futuro de ambos.

Ontem, terminaram a sua tarefa o Paço de Arcos, o Oeiras, a C. U. F. e o Parede, cujas posições não sofreram alteração sejam quais forem os resultados daqueles; e o Benfica também terá concluído, e como campeão, se, porventura, o Campo de Ourique perder ou empatar a sua partida a realizar esta noite.

Dos três desafios de ontem, dois havia de grande interesse: o Benfica-Parede; e o Paço de Arcos-Mundet. Naquele, eram os «encarnados» que jogavam a sua cartada; neste, eram os Seixalenses. Tiveram sorte diversa, o Benfica triunfando e o Mundet perdendo.

Benfica, 6—Parede, 1

A vitória do Benfica teve uma expressão numérica que leva a erro o que não a presenciaram. Com efeito, parece ela indicar que os lisboetas derrotaram adversário fácil. No entanto, tal não sucedeu. O Parede, com a sua tradicional velocidade servida por elementos que sabem patinar como não muitos, ofereceu quase até final magnífica resistência, tornando a partida agradável de seguir.

Evidentemente que os seus trunfos não tinham o valor dos do adversário e, ao fim e ao cabo, sucedeu o que estava amplamente previsto — êxito inconteste dos donos da pista.

No primeiro minuto, Pinto, de grande penalidade, abriu o activo: aos 11 m. Cruzeiro pôde restabelecer a igualdade; e no minuto seguinte, Perdigão pôs o seu grupo a vencer por 2-1. Cruzeiro, aos 19 m., fez o resultado da primeira parte: 3-1.

No segundo trecho da partida, Lisboa, aos 9 m., aumentou a vantagem para 4-1. Mais trinta segundos, e Mário Lopes pôs a marca em 5-1. Finalmente, o mesmo jogador fixou o resultado em 6-1. Registe-se que o Benfica faliu seis «penalties» e o Parede dois. Em reservas, o Benfica venceu por 3-2.

As equipas, sob a arbitragem de Jorge Rosa, alinharam:

BENFICA — Longle, Cruzeiro, Perdigão, Mário Lopes e Luís Lopes.

PARADE — Farinha, Arnaldo, Belmiro, Pinto e Honório.

P. Arcos, 4—Mundet, 1

Não conseguiram os Seixalenses, apesar dos seus múltiplos esforços, ultrapassar com uma vitória a sua deslocação a Paço de Arcos.

Depois de uma primeira parte lenta por imposição dos visitantes, estes, na segunda metade, aumentaram a velocidade e o jogo ganhou movimentação.

O Paço de Arcos terminou em bom vencedor, mercê de actuação em razoável plano dos primeiros Correias.

As equipas alinharam:

P. ARCOS — Valente, Campos, Virgílio, Jesus Correia e Correia dos Santos.

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Heitor e Leonel.

Cuf, 4—Oeiras, 3

Difícil vitória da C. U. F., mas justa porquanto foi a equipa que maior número de oportunidades de gol criou. A partida foi interessante de seguir, tendo sido caracterizada pela correcção de ambos os grupos. Ao intervalo: 1-1.

Os tentos dos vencedores foram da autoria de José António, aos 19, 21, 30 e 39 minutos. Os dos visitantes foram obtidos por Nogueira, aos 8 e 36 m.; e por Vitorino, aos 26 m. Em reservas, venceu a C. U. F., por 10-1.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam:

C. U. F. — Carvalho, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, Custódio, José António e Marques da Silva.

OEIRAS — Alves, Bela, Nogueira, Vitorino e Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	18	13	1	4	92-49	45
C. Ourique	17	11	3	3	67-32	42
P. Arcos	18	11	1	6	75-60	41
Sintra	18	10	2	6	77-62	40
Oeiras	18	8	4	6	72-77	38
Cascais	17	7	3	7	52-37	34
C. U. F.	18	6	3	9	50-63	33
Parede	18	6	1	11	44-62	31
Ac. Amadora	17	3	2	12	39-82	25
Mundet	17	3	—	14	29-67	23

O campeonato prossegue hoje, com o penúltimo jogo, entre o Cascais e C. Ourique, que na primeira volta terminou com a vitória do C. Ourique, por 3-0.

CICLISMO

6.º Circuito de Aradas

AVEIRO, 10 — Organizado pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Aradas, Aveiro, sob o patrocínio e direcção técnica da F. N. A. T. e a colaboração dos associados e do comércio e indústria da região, vai realizar-se em 16 de Setembro próximo o «VI Circuito Ciclista de Aradas», na categoria de «populares», na distancia de 80 quilómetros, ou seja 10 voltas ao circuito, a unir os lugares de Verdelhão, Bonsucesso, Quinta do Picado e Arada.

Está já elaborado o regulamento da prova que prevê a inscrição de concorrentes com mais de 18 anos que não tenham participado nesta época em provas oficiais, organizadas ou patrocinadas pelas associações distritais ou Federação Portuguesa de Ciclismo.

Dado o interesse de que sempre se revestem as provas de ciclismo, nesta região, prevê-se grande concorrência de corredores.

Estão em disputa muitos e valiosos prémios.

Os temporais podem obrigar ao adiamento da travessia da Mancha

FOLKSTONE, 11. — Temporais que se aproximam desta costa ameaçam adiar o início da travessia a nado deste ano de França para Inglaterra, que está marcada para começar pouco depois da meia noite de domingo, e na qual participa o nadador português, Baptista Pereira.

Após violenta tempestade que se registou esta noite, as perspectivas para a corrida principiar como estava estabelecido, parecem diminuir.

Uma decisão final não será tomada até à tarde de domingo, após as últimas informações meteorológicas terem sido estudadas.

Além das condições atmosféricas, a corrida foi transtornada por incidentes «diplomáticos», a seguir à proibição dos organizadores da corrida da participação de um grupo de três nadadores egípcios. Esse grupo incluía Abdel Latif Abou Heif, de 26 anos, vencedor da travessia do ano passado.

Esta semana, Mohammed El Soussi, de 28 anos, de Damasco, na Síria e Doufik Blake, de 25 anos, de Beirute, no Líbano, desistiram da sua participação como um gesto de solidariedade para com o grupo egípcio. Um funcionário da prova afirmou que Soussi é, segundo se julga também Blake, foram aconselhados a abandonar a prova em consequência da advertência das suas respectivas embaixadas em Londres.

Contando com as desistências da última hora, a lista dos concorrentes à corrida inclui sete mulheres e 16 homens, cujas idades vão desde 17 a 59 anos. O nadador mais velho é um escocês que assevera que se costumava treinar em whisky... A mais jovem nadadora é uma rapariga de 17 anos, da Holanda.

Após os esclarecimentos prévios apresentados pelos srs. tenente-coronel Schultz e major Bettencourt Rodrigues sobre o funcionamento do acampamento e os ensinamentos nele ministrados.

Os srs. coronel Almeida Fernandes e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, percorreram os locais onde se efectuou os exercícios, conversando com os cadetes e indagando da forma como os mesmos estavam a decorrer. Assistiram depois a trabalhos de preparação de terreno, executados por cadetes de Engenharia.

Um pelotão do C. E. P. M. efectuou exercícios de manejo de armas. Já passava das 11 e 30 quando os dois membros do Governo deixaram o local.

Enquanto decorria a visita, os cadetes da Milícia fizeram uma prova de patrulha e marcha até Mafra, onde, à tarde, visitam o convento, montando depois o acampamento junto à carreira de tiro da Escola Prática de Infantaria.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
C R S O A

ATLETISMO

No Estádio Alvalade disputam-se, a partir das 15,30 horas, as provas da terceira e última jornada dos campeonatos regionais de seniores. O interesse pelo desfecho da competição deve manter-se, à custa da rivalidade Benfica-Sporting, motivo mais do que bastante para atrair numeroso público.

O programa engloba as seguintes provas: eliminatórias de 110 m. barreiras, eliminatórias de 400 m., estafeta 4x1.500 metros, final de 110 m. barreiras, final de 400 metros, 3.000 metros com obstáculos e estafeta 4x200 metros, vara, triplo-salto e lançamento de disco.

CAÇA SUBMARINA

Em Peniche prossegue amanhã o 3.º Campeonato Nacional de Caça Submarina — um desporto que está a conquistar novos adeptos e a suscitar um notável interesse.

A equipa francesa que veio ao nosso país participará, também, numa prova internacional.

DESP. CORPORATIVO

No Estádio Nacional disputam-se amanhã, a partir das 9,30 horas, as provas da 2.ª e última jornada do

14.º Campeonato Nacional de Atletismo (distrital de Lisboa), desdobrado em duas categorias. O número de concorrentes é assaz elevado, o que deve permitir uma série de competições muito animadas.

O programa inclui, tanto para a 1.ª como para a 2.ª categoria, as seguintes provas: eliminatórias de 300 metros, lançamento de peso, meias-finais de 300 metros, 3.000 metros, final de 300 metros, comprimento e estafeta 4x80 metros.

HIPISMO

Termina amanhã, no campo da Mata, o 44.º Concurso Hípico Oficial das Caldas da Rainha, que principiou no último domingo e tem decorrido com acentuado e crescente interesse.

O programa de amanhã é deveras atraente e deve provocar uma verdadeira enchente. Disputar-se-ão as provas «Federação Equestre Portuguesa», «Camara Municipal das Caldas da Rainha» (Taça de Honra) e «Luís Xavier da Gama» (campeonato de saltos em altura).

Nestas provas tomam parte os nossos melhores cavaleiros da actualidade.

NATAÇÃO

Na piscina de S. Bento, inaugurada no último domingo, vão disputar-se amanhã, com início às 16,30 horas, as provas que constituem a 2.ª jornada dos campeonatos regionais. Estão em acção nadadores «iniciados», «juniores», «aspirantes», «seniores» e «senhoras», distribuídos pelas 17 provas que constituem o programa.

Ao interesse das competições alia-se, para muita gente, o interesse de conhecer a nova piscina, esperando-se, por isso, uma jornada de movimento e animação.

TENIS

Está prevista para amanhã a conclusão dos Campeonatos Oficiais de Ténis da Figueira da Foz, que, como todos os anos, se disputam nos «courts» do Ténis Clube da Figueira da Foz. A jornada de amanhã, englobando a realização das finais, tem fartos motivos de agrado.

VELA

A vela continua em plena laboração, com a baía de Cascais transformada em principal centro de actividade. Ali se disputará, com início às 11,40 horas a 2.ª regata que conta para o Campeonato Nacional de «Sharpies» de 12 m2, adiada do último domingo, por motivo do mau tempo.

A regata oceanica disputa-se, também, ao largo de Cascais.

Está, também, prevista, a regata fluvial, Poço do Bispo-Alhandra e volta.

Em Leixões disputam-se as últimas regatas a contar para o 12.º campeonato nacional de «Vougas».

FUTEBOL

O encontro Portugal-Brasil ainda não está certo

RIO DE JANEIRO, 11 — Nada se sabe ainda sobre o possível encontro de futebol entre as equipas «A» do Brasil e de Portugal, a realizar em Lisboa, quando a equipa brasileira for à Europa, a fim de jogar na Noruega e na Dinamarca, como treino para a Taça do Mundo. Entretanto, a selecção «B» do Brasil irá fazer uma digressão pela Ásia, sem precedentes na história do futebol brasileiro. Visitará, pelo menos, Hong-Kong, Tóquio, Manila, Vietnam e a China nacionalista. — (A. N. I.).

Camer continua a treinar o Juventude

EVORA, 11 — O profissional argentino Camer, que a partir do meado da última época assumiu a direcção técnica das equipas de futebol do Juventude de Évora, continuará idênticas funções naquele clube.

FLÁVIO COSTA

está livre

RIO DE JANEIRO, 11 — O treinador de futebol Flávio Costa declarou ao jornal brasileiro «Última Hora»: «Estou livre. Se o F. C. Porto me quer fazer propostas, que me telefone». Foi este treinador quem dirigiu a selecção brasileira na altura dos dois encontros desta com os checoslovacos. Vai deixar o «Vasco da Gama», pois, de facto, este clube parece tencionar anular o contrato, que é válido até Março de 1957. — (F. P.).

Começou hoje a regata

Paço de Arços-Setúbal-Sesimbra

Mais uma regata oceanica, promovida pela Associação Naval de Lisboa, está a decorrer, à hora a que escrevemos, nas águas mais próximas do Atlântico, isto é, na costa que se estende entre o Cabo Espichel e Setúbal. A largada verificou-se às 10 horas, em Paço de Arcos, em frente ao Posto dos Socorros a Náuticos, e foi dada de bordo do navio-patrulha «S. Tiago» por três elementos do júri, os srs. eng. Manuel Alves da Silva, conde do Funchal e dr. António de Menezes. Estes dois últimos seguiram a bordo daquele navio de guerra, que acompanha a prova.

Iniciaram a regata os seguintes iates: «Caribba», de D. António Herédia; «Whisper», de Alexandre Black; «Arabela», de D. Elsa Vilas Boas; «Antares», de Leland Gilbert; «Canção do Vento I», do dr. Ruy Vidal; «Sete Mares», do eng. Georges de Roo; e «Caracol», de D. Marino Rico — todos da classe de grande cruzeiro; e «Menam», de José Barreno e Fernando Costa, e «Aventura», de Acácio Coelho — ambos da classe de pequeno cruzeiro.

Após a largada, os barcos deram bombardeio à Torre do Bugio e tomaram rumo a Setúbal, onde devem rondar, do lado de fora da barra, uma boia luminosa, que, para o efeito, ali foi colocada.

Aquela rondagem faz-se por qualquer bordo, dirigindo-se depois

os concorrentes para a meta de Sesimbra. A extensão total do percurso Paço de Arcos-Setúbal-Sesimbra é de 40 milhas.

Estão em disputa, nesta regata, a taça «Wintermantel», que perpetua a memória de um dos mais dedicados servidores do desporto da vela e que será atribuída ao vencedor absoluto, após a correcção dos tempos; e o Prémio «Walter Brash», destinado ao primeiro barco a concluir a prova tripulado só por amadores e instituído em homenagem àquele antigo velejador da Associação Naval de Lisboa, desaparecido em 1942, ao largo da Costa da Galé, quando seguia para Sines, após a regata daquele ano para a Taça Wintermantel.

BASQUETEBOL

Espanha-Portugal previsto para Maio de 1957

BARCELONA, 11 — O calendário internacional de basquetebol da selecção espanhola ficou organizado ontem e marca o primeiro encontro para esta cidade, num dos primeiros dez dias de Maio de 1957, com Portugal. No dia 16 do mesmo mês, em Bruxelas, efectua-se o Bélgica-Espanha; a 19, em Paris, o França-Espanha; e a 24, em Barcelona, o Espanha-Itália. No caso de entrar na Taça da Europa, a Espanha disputá-la-ia em Maio, em Barcelona ou em Madrid. — (Efe).

A atmosfera no Cairo

(Continuação da 1.ª página)

outras muitas, em Londres ou em França, atingidas já (porque estas horas de incerteza consomem a rogo lento) na pessoa dos parentes mais queridos, que partiram ou estão prestes a abalar para uma situação de perigo—outras mulheres terão neste momento o olhar velado de sombras cruéis, de dolorosos pressentimentos.

E' no Cairo, porém, apesar da calma tensa que reina na cidade, que a situação apresenta o seu angulo mais trágico e onde aquela dignidade tem maior preço. Só se conhece a importância de «estar» em determinado ponto quando nele «se está».

São as grandes comoções, individuais ou colectivas—os violentos espasmos periódicos de amor, de ódio, de orgulho, de patriotismo ou de revolta—que descarnam os homens dos seus contornos pitorescos e os identificam uns aos outros. O que se está a passar no Cairo—refiro-me à palpação da alma colectiva—não se reveste de mistério orientá: é uma reacção própria de homens, que poderia verificar-se noutro meio, entre Chilenos ou Japoneses, entre Austríacos ou Malaio.

O nacionalismo árabe, que chega a assumir proporções paroxísticas, é uma condição, mas igualmente um resultado de imperativos económico-sociais.

As circunstâncias vão-nas criando os determinismos históricos. São também obra dos condutores, daqueles homens que sem determinação condicionamento não se afirmariam, mas que graças a ele surgem e nele imprimem depois a sua vontade.

Irá o coronel Nasser a Londres? Irá apenas, no caso afirmativo, levar a uma conferência, que se parece com um processo, uma clamorosa e intransigente recusa de pacificação?

O Ocidente tem, por outro lado, razões vitais, que radicam na sua própria sobrevivência, para assumir uma posição firme, a menos que, sem abdicar, encontre uma fórmula viável de compreensão.

Não haverá maneira de conciliar os interesses em conflito, de poupar as susceptibilidades nacionais, já bastante comprometidas, de modo a evitar a guerra?—eis a questão que milhares de pessoas em todo o Mundo hoje revolvem no espírito.

O petróleo do Médio Oriente, a economia da navegação mercante entre a Europa e a Ásia, a supremacia militar no Mediterrâneo, o destino do Norte de África—eis os quatro pontos cruciais do problema.

A resposta do presidente Gamal Abdel Nasser ao convite anglo-franco-americano para participar na Conferência de Londres é febrilmente aguardada. Entretanto, a Síria mobiliza. Um milhão de Egípcios alista-se no Exército. Duas mil e quinhentas mulheres do canal de Suez enviam a Nasser uma mensagem de solidariedade assinada simbolicamente com uma pena molhada no sangue de uma delas. Termina hoje o prazo em que os soldados da reserva, convocados em medida de emergência, devem apresentar-se em todo o Egipto às respectivas unidades.

Com o entusiasmo próprio da adolescência e com aquela ardência tumultuosa, peculiar aos Árabes, que tanto contrasta com a sua capacidade de silêncio e meditação, desfiliam pelas ruas do Cairo grandes magotes de jovens impetuosos de diversas nacionalidades, que, tendo participado no grande «Jamboree» de Alexandria, vão esta noite aqui reunir-se para constituírem uma espécie de união da juventude árabe.

Vios, em grande massa, esta tarde, num inesquecível fundo apocalíptico, que servia como de cenário ao seu encontro e juramento, sob a inclemência brutal do Sol em brasa—diante da pirâmide de Chéops. Havia também um grupo de Chineses muçulmanos, alguns deles com cabaias cinzentas e guarda-sóis, outros vestidos à europeia, mas abanando-se com leques. Três ou quatro Americanos, navegando sobre morrosos dromedários, contemplavam aquele signo, quase sobrenatural, de granito róseo. As pirâmides: três formas geométricas, de uma nudez indissimulada majestosa e quase assustadora, três imensos sinais cabalísticos, que o Tempo ali deixou, em testemunho de suprema grandeza, para sempre enigmáticamente no domínio candente das areias...

Eu já fora, de fugida, explorar a esfinge, cujo monstruoso olhar parado, vagamente sorrindo sobre o rol dos séculos, ainda agora estava vindo na estranha face destruída, mofando de todas as esperanças e ambições. Vinha de regresso às pirâmides, por entre rolos de poeira e a horda dos guias descalços e dos magros camelos, albornozes e calotas alternando com turbantes e turbuches, quando estaquei perante a imagem autêntica do mundo árabe em marcha. Eram os rapazes do «Jamboree», todos de uniforme, como uma onda do presente rebeitando no deserto adormecido. Um deles subira ao alto da pirâmide, de onde, suscitando aclamações, soltava brados que não pude compreender, e já outros lhe seguiam o exemplo, pulando decididamente de bloco em bloco. Alguém, com pronúncia americana, perguntou, a meu lado, a um dos jovens qual era a sua nacionalidade. «Sírio» — respondeu ele, mas, abraçando num gesto a totalidade dos companheiros, acrescentou: «Somos todos Árabes!». Como eu o escutava com manifesta curiosidade, ele, aproximando-se do cavalo, perguntou, sorridente: —Do you speak english?

Cansado como estava e instigado pelo calor ao egoísmo do menor esforço, respondi-lhe: —Je parle français.

Tive então o choque de o ver suspender o sorriso e afastar-se, sem mais uma palavra. Talvez não falasse francês.

Passei parte da manhã nas antecamaras do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Departamento de Informações, abertos ao domingo, como é de uso nos países árabes. A minha primeira visão da antiga cidade mágica dos califas, capital da moderna República do Egipto, foi a de uma grande metrópole levantina no seu habitual alvoroço. Acolhido com cortesia pelas entidades oficiais, foram-me concedidas facilidades para o exercício da minha missão jornalística.

A opinião nalguns meios lúcida e otimista é a de que não haverá guerra. Simples «bluff» das nações ocidentais? A Inglaterra e a França jogariam assim, na carta da intimidação, uma vaza perigosa, pois o gesto disparado vai às vezes além da intenção. Mas como estaria o conflito—perguntam alguns comentadores—se o Egipto não impede no Suez a passagem de nenhum navio e consente o pagamento dos direitos em várias divisas? Pode, é claro, admitir-se a hipótese de uma concentração das frotas anglo-francesas diante de Alexandria e de um «ultimatum» ao Egipto. O certo é que o povo egípcio tomou a ameaça a sério e está-se preparando apaixonadamente para a hipótese da luta.

A diplomacia franco-britânica situa o problema do Suez no futuro.

Filatelistas aveirenses

AVEIRO, 11—Os filatelistas aveirenses solicitaram ao pelouro cultural do Clube Os Galitos a criação, dentro da prestigiosa colectividade, de uma secção filatélica. Deferida a petição, foi desde logo constituída a comissão instaladora, da qual fazem parte os srs. coronel Diamantino do Amaral, engenheiro Paulo Seabra Ferreira, António da Silva Penna Peralta, José Maria Fialho de Macedo, José da Purificação Moraes Calado, Carlos da Rocha Leitão, José Oliveira e Silva, Custódio Tavares e António Campos Graça. As actividades da nova secção, devem iniciar-se em Outubro próximo. Os seus primeiros objectivos são: conferências, palestras de divulgação da interessante modalidade e uma exposição filatélica, a primeira no género que se realiza nesta cidade.

FESTAS E ROMARIAS

Em Évora

EVORA, 11. — Iniciaram-se hoje, na vila do Redondo, prolongando-se até ao dia 13, as tradicionais festas de Agosto, como sempre muito concorridas.

Além das cerimónias religiosas, haverá, em todo o período festivo, queima de fogo preso e de artifício e concertos musicais. As filarmónicas de Redondo, Estremoz, Alandroal e de Setúbal abrilhantam os festivais, que também incluem dois torneios de tiro aos fra-

e numa perspectiva universal: não lhe basta a promessa de um homem, sujeito como todos os mortais a sobressaltos de humor. Exige a fiscalização internacional. A imprensa egípcia, apoiando o Governo, contesta a validade de uma conferência, cujos membros teriam sido convocados «arbitrariamente, ao bel-prazer de duas nações economicamente afectadas pela nacionalização do canal».

A atmosfera é de expectativa. No Hotel Continental, onde jornalistas de vários pontos do Mundo se reúnem no bar e no «grell-room», debatem-se pontos de vista e aventuram-se previsões. Mas o que perturba fundamentalmente uns e outros, com ideias mais ou menos assentes sobre o caso, é a incógnita angustiante: «Haverá ou não haverá guerra?».

Entretanto, a grande cidade pulsa. A noite, estende-se a feira aérea do «néon» sobre os terraços e os milhares de minaretes e sobre a farandola das pomposas ruas mediterrânicas, onde todos os estilos turbilhonam. Pelas ruas o movimento ensurdecedor continua. A cidade transpira, com trinta e nove graus à sombra. Só nos jardins, onde as brancas djelabas dos pobres vão estender-se, se antolham recantos umbrosos. Ou nas margens do Nilo, agora alto e vermelho. Nos grandes hotéis, tocam orquestras nos «roofs», mas falta nas pistas lésertas o arabesco sensual dos pares. Os criados negros, de túnica verde e clássico fez, não perderam o seu sorriso de marfim.

Há, contudo, muitas transformações no Cairo, segundo nos anunciam os que o conheceram diferentemente. Assim, um clube aristocrático, mais do que selecto, onde a fina flor da plutocracia mundial jogava o golfe remansosamente, está sendo adaptado a sociedade de recreio para a juventude trabalhadora. Esta é-dizem-me—uma imagem viva da revolução. Tem-se, na verdade, a impressão de que o Governo se inclina para reformas socialistas, embora isso não pareça, à primeira vista, afectar por ora fundamentalmente a estrutura económica do país.

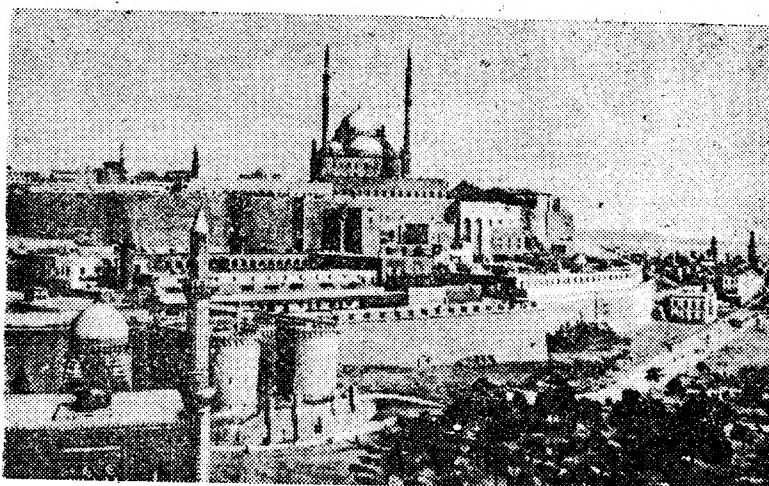
As figuras da rua são as do Oriente levantino. A música do povo é a excitante e langorosa, enervante, melopeia árabe.

Um aspecto que impressiona fortemente o recém-chegado, dando-lhe uma primeira sensação de exaltação colectiva e de patriotismo exacerbado, são os arcos de triunfo—construções de madeira e de cartão, efémeras mas descomunais—que ficaram das recentes festas comemorativas da eleição do presidente Nasser. Chega-se a uma praça e vêem-se os automóveis minúsculos formigueando por entre as pernas colossais de um soldado de papelão, de carranca voluntariosa, que simboliza, com a sua carabina miraz, a revolução. Numa grande artéria aparece outro arco, encimado este por um friso menos marcial, que representa os soldados ingleses, de dorso curvado e mala na mão, evacuando o Canal. Mais além, a águia do Egipto e um imenso retrato do coronel Nasser.

Vêm-se, de resto, nestes dias perturbados, como é natural, soldados, não apenas em efígie, mas de carne e osso e em grande quantidade, por todo o lado. Soldados e polícias de capacete colonial, fardados de branco e armados com espingardas. A ordem é absoluta.

No seio desta cidade alterada no ritmo lento que o calor de Agosto lhe impõe, encontrei maneira de reservar uma hora para o bazar oriental, sem esquecer os famosos perfumes do Cairo, os de mais raras e delicadas essências. E visitei também as mesquitas sonhadoras, as ruas tumultuosas da velha cidade árabe, povoadas de escumbrões e de imundície, mas também de rendados moxarabís e de figuras exóticas, que no Cairo moderno já raro se topam. Cúpulas turcas em calota esférica, minaretes agudos; penumbra, mármore claro e tapetes escarlates; tectos de cedro dourado, versículos do Alcorão nas paredes; fiéis prosternados sobre as esteiras; jardins com altas palmeiras e hibiscos floridos—tudo isso foi para mim sucessão rapidíssima de fugazes instantâneos. Algumas vezes fui mirado talvez com curiosidade pouco afectiva, mas ninguém me hostilizou. E' certo que não tenho cabelos loiros. E depois, o sorriso que eu levava nos olhos, ante tanta beleza, acaso me protegeria, mesmo contra perigos reais.

U. T. R.



A cidadela do Cairo, vendo-se, no ultimo plano, os zimbórios e os minaretes da mesquita de Mehmet-Ali

O ponto de vista árabe

(Continuação da 1.ª página)

construir a barragem de Assuan, com o pretexto de que a economia egípcia não está em condições de suportar o peso desse encargo, toda a gente interpretou o seu gesto como uma pressão destinada a limitar as aspirações do Egipto e a favorecer Israel.

Significado do Pacto de Bagdad

Há dois meses, estando eu no Médio Oriente, perguntei a uma personalidade excepcionalmente bem informada quais as razões que explicavam a animosidade do coronel Nasser contra as potências ocidentais e sobretudo contra a Grã-Bretanha.

Respondeu-me: o Pacto de Bagdad. Creio que tinha razão. Nasser nunca perdoou aos Ingleses esse pacto, no qual viu uma tentativa de dividir o mundo árabe, privando-o da possibilidade de se unir sob a sua direcção e de fazer o seu caminho.

Mesmo no Iraque o pacto é

O PORTO pelo telefone

Teriam morrido os quatro tripulantes?

PORTO, 11 — Na passada madrugada, a traineira «Cildinha» encontrou submersa, ao largo da praia da Aguda, uma bateira daquela praia, com os respectivos apetrechos de pesca, mas sem nenhum dos seus tripulantes. Comunicado o facto à capitania de Leixões, o comandante Sousa Pinto mandou seguir imediatamente para o local o salva-vidas «Carvalho Araújo» que, á hora a que telefonamos, ainda não regressou àquele porto.

Os tripulantes são o arrais José Oliveira Magarinho, da Aguda; José Campos, da Póvoa de Grijo; António Santos Saldanha, de Gulpilhares, e Augusto Moreira Camola, da Aguda. Há ainda a hipótese, muito provável, dos naufragos terem sido recolhidos por alguma traineira, portuguesa ou espanhola, das muitas que ali tenham andado na faina da pesca, dentro ou fora das nossas águas.

Excursão que o penhorista evitou

Numa casa prestamista da Rua dos Mártires da Liberdade foram presos, pela P. S. P., Joaquim Teixeira Azevedo, residente na Avenida Dr. Antunes Guimarães, 1171; João Jesus Ferreira, fiandeiro, morador na Rua da Villinha, 492, e Agostinho Magalhães Augusto, caixeiro de praça, da Rua Fernandes Costa, 39, quando pretendiam empenhar vários objectos de ouro no valor de alguns milhares de escudos, e cuja proveniência não explicaram. Levados para a esquadra, apurou-se que os referidos objectos tinham sido furtados pelo Joaquim Azevedo a seus pais, com a cumplicidade dos outros dois. Confessaram que o dinheiro da transacção se destinava a uma excursão a Lisboa.

Lá foram

o pão mais o dinheiro...

O sr. Agostinho Ferreira da Silva, gerente da Padaria Balio, residente no lugar do Arcanjo, em Leça do Balio, queixou-se á Polícia contra um distribuidor de pão, acusando-o de se recusar a prestar contas de cerca de 3.600 escudos, que recebeu de vários clientes e gastou em seu proveito.

extremamente impopular. Só o extraordinário poderio e a excepcional influência do chefe do Governo iraquiano — Nuri Paxá — tornou a sua realização possível. Todas as pessoas que conhecem o Médio Oriente, incluindo os Ingleses, afirmam que aquele instrumento diplomático foi um erro gravíssimo, justamente interpretado como uma afronta ao Egipto. Outro erro grave foi a insistência britânica em conservar no comando da Legião Árabe Glubb Paxá, até que este foi afastado quando se tornou evidente que a sua posição era insustentável, em virtude da importância crescente do movimento nacionalista árabe.

A política tradicional da Grã-Bretanha

Isto pelo que diz respeito ao mal. Haverá possibilidade de cura? A existência de Israel leva a concluir pela impossibilidade. Não conheço ninguém capaz de prescrever o tratamento eficaz. Creio que o financiamento da barragem de Assuan seria um poderoso antídoto, para impedir que o veneno se espalhasse. A retirada da oferta, depois de promessas formais, teve como consequência a dramática evolução dos acontecimentos a que assistimos nestes dias.

E' possível que o gesto de Nasser, em relação ao Suez, seja parte do preço exigido pela Rússia para substituir os Ocidentais na tarefa de ajudar o Egipto a construir a barragem. Mas a crise actual é, em ultima análise, apenas um sintoma do conflito latente entre a Grã-Bretanha e o nacionalismo árabe. A esta é natural que outras se sigam, em países onde, de momento, a posição da Grã-Bretanha parece segura, como o Iraque e o Irão.

Estes dois países oferecem o exemplo clássico da tradicional política britânica no Médio Oriente, a qual assentava no apoio dado a personalidades representativas do antigo regime. De futuro, os Ingleses terão de encontrar novas razões para justificar as suas relações com os Árabes, procurando apoiar-se nas classes médias e nos elementos intelectuais.

EDWARD ATIYAH

Cinquenta pobres

protegidos pelo Caldeirão do Santo Condestável

No dia 14, em que se comemora a batalha de Aljubarrota, a comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, erecta na capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa, ao Largo do Carmo, onde se encontra parte das ossas de Nuno Álvares Pereira, após a missa das 9 horas, será distribuído um bode, constituído por géneros de mercaria. Serão contemplados 50 pobres do centro da cidade, protegidos por aquela instituição de caridade, á qual agradecemos as duas senhas que tiveram a amabilidade de nos enviar, com destino aos nossos pobres.

CONFIDÊNCIAS DUM «HOMEM-RÃ»

Um jovem mergulhador do «Batiscafo» relata-nos as suas impressões do maravilhoso «mundo do silêncio»

O corpo viscoso de borracha es-corrando água, a máscara escondendo-lhe parcialmente o rosto, as barbatanas frementes como de um monstro marinho, nas costas pesando-lhe as vitais garrafas de ar comprimido — o homem-rã saiu da água, ofegante, as mãos ligeiramente inchadas do trabalho sob a água.

Com um suspiro soltou, de entre os dentes, o bocal do tubo do ar e, sôfregamente, aspirou o ar fresco da manhã, ali na doca da Marinha do Jardim do Tabaco. Ergueu a máscara e logo um sorriso jovem lhe brotou no rosto, alegre e fresco, saudável.

Junto ao cais, o Batiscafo, após a sua primeira viagem ao largo de Sesimbra, descansava preguiçosamente, como um baleote, — com a sua cor amarelo vivo para melhor se distinguir no azul do mar — como se estivesse a aquecer-se ao sol fugidio.

O homem-rã rondara á volta do

casco, mergulhara para a quilha, retirando «flashes», camaras de filmar e fotograficas e outra aparelhagem usada durante esta primeira viagem de estudo ao nosso mar do Batiscafo francês em águas portuguesas.

A operação durara cerca de meia hora e, de vez em quando, emergia ao lado do casco a estranha cabeça envolta numa touca de borracha, os olhos e o nariz encobertos pela máscara de vidro.

No cais, o comandante dava-lhe as suas instruções. E de novo o escafandrista autónomo mergulhava para recolher mais aparelhagem. A água suja da doca dificultava o trabalho que, por isso foi mais demorado.

Pelo borbulhar do ar consumido pelo mergulhador podíamos seguir, á superfície, o seu trajecto. Só quando nadava entre duas águas, próximo da superfície, podíamos distinguir o corpo alongado pelas

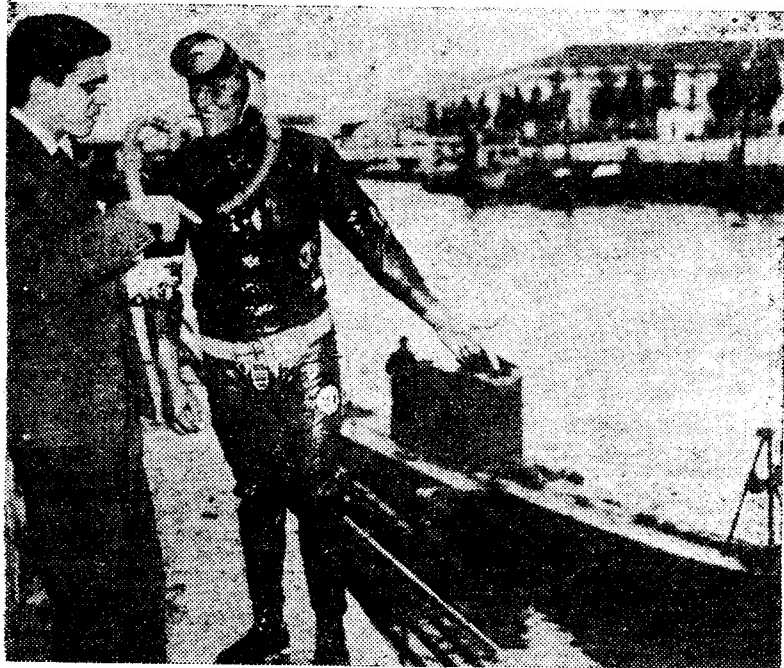
barbatanas, o fato justo de borra-cha negra, as duas garrafas de azul-metálico do ar, alongadas sobre as costas. Deslocava-se, silenciosamente, como um avantajado peixe, procurando a sua presa... Da boca emergia uma cascata de bolhas de ar que marcavam á tona a linha do seu rasto.

Finalmente, com um ultimo resfolegar, emergido um pouco acima da superfície, o homem-rã deu por terminada a operação. O equipamento, leve dentro de água, tornou-se incomodamente pesado, quando, por uma escada de mão, começou a subir penosamente para o cais. A elegancia de movimentos dentro do elemento liquido transformou-se num arrastar difficil de quem traz em cima do corpo mais de trinta quilos de peso suplementar.

Tirou as barbatanas dos pés, para o melhor subir, ergueu a máscara. O comandante ajudava-o.

— Operação terminada, meu comandante!

E o jovem marinheiro sorriu. A



A' saída da água, junto do Batiscafo, o «homem-rã» conta-nos as suas impressões da paisagem submarina

camaradagem dos mergulhadores é conhecida e, sob a água, as patentes deixam de existir.

O comandante dá-lhe uma palmas nas costas:

— Bom trabalho, meu rapaz!

Berthelot Marcel tem 24 anos e é mergulhador há três. Foi instruído na base de Toulon, e, agora, está agregado á tripulação do Batiscafo. Faz parte de um grupo de 15 mergulhadores da Marinha de Guerra Francesa que foram treinados para as grandes profundidades. Estão aptos a atingir a profundidade média de 65 metros, com o seu escafandro autónomo Cousteau-Gagnam, que segundo o projecto do primeiro, comandante da

(Continua na 12.ª página)

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX

A' COBRANÇA ESC. 35\$00

COUTO, L.D.A.

L. de S. Domingos — PORTO

O que se cozinhou para um almoço de 2.700 pessoas

Na margem Sul do Tejo, efectuou-se hoje um almoço de confraternização, em que tomaram parte 2.700 pessoas.

O repasto decorreu em ambiente de grande animação, e durante ele trocaram-se amistosas saudações.

O serviço, que foi do Restaurante Negresco e dirigido pelo conhecido «barman» e industrial hoteleiro Angelo Pereira, constou do seguinte: sonhos de bacalhau, sendo empregados, para a sua confecção, nada menos que seis fardos de bacalhau, com o peso total de 360 quilos, 200 dúzias de ovos e 80 quilos de farinha extra; bifes panados, para o que foram utilizados 300 quilos de carne de vaca (para os dois pratos, foram gastos 230 litros de azeite e óleo); carne de porco assada, 300 quilos; batatas fritas, 700 quilos; 6.000 pães especiais; 3.000 litros de vinho tinto; e cerca de 1.000 melões.

Neste grande serviço foram ainda utilizados 3.000 pratos e 4.000 copos, com a assistência de 70 criados.

Outro fogo fez perder a esperança de salvamento dos mineiros belgas soterrados

CHARLEROI, 11 — O director da mina de Marcinelle, André Van den Heuvel, declarou, esta manhã, aos representantes da Imprensa que, apesar dos esforços das brigadas de socorro e dos meios empregados, a situação não evoluiu desde ontem á noite, em relação ás tentativas para salvar os 224 (ou 254, segundo outras informações) mineiros soterrados.

Van den Heuvel confirmou que alguns componentes das brigadas de socorro conseguiram chegar á secção 907 do poço do Bois du Cazier, mas nenhum deles pôde sair do elevador, porque o calor, ali, é insuportável. Há, portanto — acrescentou — um foco de incêndio que é preciso, acima de tudo, dominar, uma vez que a secção 907 é a unica via que permite a continuação dos trabalhos de exploração.

Os homens, instalados na barquinha sob o elevador do poço sinistrado, chegaram á secção 907, repetidas vezes, durante a noite e a madrugada, mas a temperatura era de tal ordem que não puderam entrar na galeria, onde deve existir ainda um foco de incêndio.

O ministro dos Negócios Económicos, Jean Rey, afirmou, categoricamente, que se utilizam todos os meios possíveis para acudir aos sinistrados.

Outros dos directores das minas, interrogado pelo enviado especial da «France Presse» declarou: «Actualmente, nada permite afirmar-se se há ou não sobreviventes no fundo da mina. Conservamos uma certa esperança. Os trabalhos continuam com a rapidez possível, atendendo ás medidas de segurança a ter em consideração. O que os afrouxa, agora, são defeitos de ventilação de que procuramos descobrir a origem». — (F. P.).

O fogo destroi as últimas esperanças

MARCINELLE (Bélgica), 11 — Desprendimentos de terras estão a impedir os trabalhos das brigadas de socorro na mina sinistrada, onde, esta manhã, rebentou novo incêndio destruindo todas as esperanças de salvar os mineiros soterrados nas galerias a mais de 900 metros de profundidade.

André Van den Heuvel e o ministro dos Assuntos Económicos declararam ser impossível extinguir o fogo enquanto o elevador, que ficou encravado 57 metros acima do nível das galerias incendiadas, não puder voltar a funcionar, para transportar bombeiros e o material necessário ao ataque ás chamas. — (R. e A. N. I.).

De ontem para hoje

* **CORRER PARA ONDE?** — O título da notícia que vimos esta manhã dizia: «Uma camioneta carregada de peixe saiu d aestrada e causou grandes danos». Os danos não são, em boa verdade, por aí além. Pouco mais que um palheiro e parte de uma adega demolidas, um tonel que caiu — e mais o susto que apanharam as pessoas. Mas dano maior é o que se sente presente e está enunciado no próprio título e na experiência que já se conhece: o das correias a que muitas vezes se entregam certos condutores de camionetas de peixe por essas estradas fora. A concorrência, a ansia de chegar primeiro, seja como for e de que maneira for, tem já custado muitas vítimas por esse País fora. Que se pretende? Que ponham aí mesmo os olhos os que estão em condições de escolher o que mais lhes convém: se acautelar-se dos riscos que eles próprios correm e fazem correr aos outros, se deixar que a corrida para o infinito se propague em movimento uniformemente acelerado...

* **QUEM SE PODE RESIGNAR?** — Valpaços é falada vila trasmontana. Tem as suas reliquias, o seu gosto por elas e também o seu fogo de ansiedade pelas coisas novas. E' a vida, afinal, que não se faz apenas do hoje, mas também do ontem e da febre do amanhã. No termo de Valpaços fica a povoação de Argemil, com a sua capelinha que levava mais de duzentos anos de construída e agora arden com as suas talhas de boa mão. Quando deram o alarme (pelo telefone) os bombeiros de Valpaços acudiram prontos. Nem um faltou! Mas que podiam eles mais que assistir ao fogo como espectadores? Os bombeiros de Valpaços não têm mangueiras, apesar de andarem a reclamar por elas. Num mês, dizem de lá, são já três os fogos e estes bravos voluntários têm de resignar-se a assistir.

* **MOMENTOS DE GRANDEZA** — Vésperas de Aljubarrota, as tropas de Tomar festejam o breve episódio histórico que precedeu aquele grande feito e dele terá sido, porventura, a imediata determinante: a junção, em S. Lourenço, das tropas de D. João I e de Nuno Álvares Pereira. Em louvor e lembrança desse monumento, mandou o Mestre de Avis erguer capela, que ficou como pequeno momento desse prólogo de um grande capítulo da nossa História. O general da Região, autoridades civis, uma companhia de Infantaria e muita gente formaram o quadro de honra em que se desenvolveu a cerimónia, que se assinala no seu verdadeiro e mais alto sentido.

* **VIDA POR VIDA** — Andavam as gentes de Ferreiros do Dão muito alarmadas com as acometidas das raposas. A razia pelas capoeiras repetia-se noites a fio. Noite após noite, a matreira, pela calada dos escuros, farejava onde lhe parecia ser a pítanga mais apetecível — e ferrava-lhe o dente. O sr. José Bragoz foi uma das vítimas. Duas galinhas e cinco frangos, que estava a criar com tanto gosto, lá foram na voragem. Não pode ser! — murmurou de si para si o sr. Bragoz. A' astúcia, só com astúcia. Resolven-se a perder a noite, de sentinela e arma á cara. Não perdeu o tempo. A's tantas, pé-ante-pé, a raposa lá vinha para a «reprise». Nem soube do que morreu. Um tiro de olho alerta e mão firme interrompeu o fio do repetido festim.

* **JORNAL PEQUENO** — Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem o ministro da Defesa e o subsecretário de Estado do Ultramar. * O Supremo Tribunal Militar confirmou a decisão da primeira instancia quanto ao crime, cometido na área de Sintra, de que foi vítima um soldado da Guarda Republicana. * Em Valongo, perto do Porto, um incêndio destruiu uma camioneta, três ovelhas, uma touca e muita lenha. * Em Pampilhosa do Baixo, foi encontrado num poço o cadáver de Manuel Mendes Ligeiro (31 anos) encarregado de umas obras no local onde existe o poço. * Perto de Fornos de Algodres, o pároco da freguesia, rev. António Andrade Lopes, caiu da bicicleta em que seguia e ficou em estado melindroso.

HIPOTECAS
e PROPRIEDADES
da Juroda Lei
TRANSACÇÕES
em 24 horas

Confidente

DINHEIRO sobre
Automoveis
Transacções em
menos de 1 hora

14 Rua Passos Manuel 3 Rossio LISBOA
PORTO Tel: 27011-28721 Tel: 21391-30257

VOAR É BELO
CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO
DE LISBOA E ARREDORES
VOANDO NA AERO CONDOR
VOOS AOS SABADOS E DOMINGOS
DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS.
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 8\$500.
Circuito turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 16\$000.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR — R. do Alecrim, 12-2 — Telef. 21822



— Gosto tanto de comer peixe fresco que, quando venho á é formidável!

Logo
esperança
to
s belgas

director da
dré Van den
nhã, aos re-
que, apesar
de socorro e
situação não
e, em relação
224 (ou 254,
) mineiros so-

ou que alguns
de socorro
o 907 do po-
nenhum de-
porque o ca-
portanto —
incêndio que
dominar, uma
mímica via que
trabalhos de

na barquinha
istrado, che-
das vezes, du-
gada, mas a
nem que não
e, onde deve
cêndio.
Económicos,
icamento, que
ios possíveis

minas, inter-
al da «France
mente, nada
u não sobre-
ua. Conserva-
Os trabalhos
possível, aten-
rança a ter
afrouxa, ago-
ação de que
gem». — (F.

últimas

11 — Des-
o a impedir
de socorro na
manhã, re-
reando todas
mineiros so-
de 900 me-

e o ministro
declararam
logo enquan-
ucravado 57
alerias incen-
a funcionar,
e o material
amas. — (R. o

DR

GEIROS

ascals —
DA
21822



o venho à pesca, trago GASCIDLA que



O urso branco passeando o desespero do seu cativeiro

Expectativa no Jardim Zoológico pelo próximo encontro de um casal de ursos

O Jardim Zoológico não estagrou. A sua direcção procura, através de vários meios, renovar ou aumentar o numero de animais que constituem o seu principal atractivo. E há, ainda, muitos certames, concursos e espectáculos periódicos que mantêm a afluência de um publico sempre interessado. Foi, pois, no intuito de enriquecer o valor faunístico do nosso Zoo, que a sua direcção adquiriu nos Estados Unidos um esplendido exemplar de urso branco ou polar da Gronelândia. O animal, ferocíssimo, marcha impaciente na sua jaula. Pretendem levá-lo para a «ilha» do jardim, juntamente com outro urso branco, uma fêmea. Tem-se, no entanto, que o casal não se dê razoavelmente e que o enlace termine numa horrível sangueira. Aguarda-se, pois, com ex-

pectativa o encontro das duas fe-
ras.

O urso tem cerca de três anos e não exige condições especiais de temperatura e ambiente.

Entretanto, depois de amanhã, inaugura-se no mesmo Jardim a V Exposição de Avencas e Begónias, que hoje foi visitada pelos representantes da Imprensa e outros convidados.

O certame compreende centenas de magníficas begónias, revés e tuberosas, e avencas de várias espécies. Todas elas foram tratadas nas estufas do jardim por Manuel Frederico dos Santos, jardineiro há 28 anos, e estão artisticamente dispostas.



O belo parque das Laranjeiras não é apenas reserva de espécies zoológicas. O seu opulento arranjo vegetal oferece-nos quadros de beleza como este da exposição de begónias, de que a objectiva deixou um curioso pormenor

As cegonhas mudam de hábitos

JOANESBURGO, 11 — As cegonhas da Europa setentrional e da Africa do Norte, que, todos os anos, vêm invernar na Africa do Sul, ficaram nesta região do continente e não fizeram postura. Ignoram-se as causas desta subita alteração de hábitos milendrios. Alguns supõem que isso resulta de se terem secado grandes pantanos da Africa Central e Equatorial, fazendo desaparecer o principal alimento das cegonhas: as rãs. Resta ver se as aves poderão adaptar-se, fazendo os ninhos na Africa do Sul. — (F. P.)

DR. ALVARO LINS

RIO DE JANEIRO, 11 — O presidente da Republica tenciona apresentar depois de amanhã a ratificação do Senado a nomeação do actual chefe da Casa Civil da Presidência, o académico Alvaro Lins, para o cargo de embaixador em Lisboa. — (F. P.)

Na Austria não se fala doutra coisa

Um médico de 75 anos casou com uma rapariga de 15

STEINDORF, Agosto — «Estou realmente apaixonado» — diz-nos o dr. Georges Heiner, de Steindorf, que tem 75 anos. A minha mulher é nova. E eu não me sinto velho. Claro que o meu casamento deu que falar. Muitas pessoas me criticaram. Mas não dei importância ao caso, que só me diz respeito a mim. A verdade é que o dr. Georges Heiner não tem de que se queixar se toda a gente fala dele e da mulher. Em boa verdade, não é vulgar ver um homem da idade dele casar-se com uma rapariga de 15 anos, quase uma criança, que estava ao balcão de um armazem, como aprendiz de caixa.

O rosto do médico, um rosto de homem cavado de rugas, parece rejuvenescer quando o olhar poisa sobre o vulto esbeto e infantil da esposa. Os olhos dela, por sua vez, fitam o marido com adoração.

O uso da bicicleta

Encontrámos os noivos na casa de campo que o médico habita, nas margens do lago de Ossia. O dr. Heiner preparava-se justamente para fazer as suas visitas habituais. Enquanto outros médicos, neste país montanhoso, vão ver os doentes de automóvel, o dr. Heiner conserva-se fiel á bicicleta. «É o melhor meio de me manter jovem e vigoroso» — diz-nos ele. — Desde a minha mocidade, fui um entusiasta da ginástica e da natação. Considero os banhos frios um remédio milagroso. A ginástica e a natação mantêm a boa circulação até á velhice.

No jardim que rodeia a «villa»,

de aspecto modesto, vêem-se paralelas, onde o médico se exercita ainda com prazer.

Os banhos frios

O dr. Heiner toma banho, de Verão e de Inverno, no Lago de Ossia. Mas quando o termómetro desceu, em Janeiro e Fevereiro, a 20º abaixo de zero, ás vezes 30º, a esposa opôs-se a que o fizesse. E preparou-lhe banhos frios em casa. No fim

(Continua na 14.ª página)

Há dois anos

que pedia para o enterro da companheira que está de boa saúde

Há dias, quando o chefe Gomes, da Polícia Judiciária, se encontrava em casa de pessoas de família, apareceu ali a porta um indivíduo com um papel na mão e várias assinaturas que correspondiam a donativos por ele angariados para o funeral duma criada de servir, cuja fotografia estava colocada no referido papel. O chefe Gomes, com o seu instinto policial, suspeitou do referido indivíduo e saiu imediatamente para o seguir. Viu-o entrar noutros prédios para fazer a colheita de donativos, até que, na Rua Alberto Costa, o referido chefe se lhe dirigiu, convidando-o a acompanhá-lo á esquadra próxima. O homem, porém, fugiu, indo-lhe o chefe Gomes no encalço, até que conseguiu deitar-lhe a mão e conduzi-lo ao Tórcel, onde o identificou e interrogou largamente.

Trata-se de Manuel Fernando Junior, mais conhecido pelo «Meireles», de 49 anos, natural de Palmela, com algumas prisões por furto, que se encontrava em regime de liberdade condicionada. A fotografia que exhibia, colocada no papel em que registava os donativos que ia angariando, era da mulher com quem vivia que, pelos visto, para mal dos seus pecados está viva e bem viva. Há cerca de dois anos que o vigarista vivia deste expediente, explorando o sentimentalismo das pessoas que ludibriava.

O preso vai ser entregue á Secção Central para organização do processo destinado á revogação da sua liberdade condicional. O agente Paredes foi encarregado de organizar o respectivo processo relativo ao burlão.

As obras do «Metro»

Outro troço da Avenida vedado ao transito

Conforme anunciamos, por motivo das obras do Metropolitano, foi hoje vedado o transito de veículos na faixa descendente da Avenida da Liberdade, entre a Rua Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal.

Por isso, desde hoje, os automóveis que tenham de descer aquela artéria utilizam qualquer das primeiras transversais da Rua Braamcamp, entrando na Avenida da Liberdade pelas ruas Alexandre Herculano ou Barata Salgueiro.

A Camara Municipal só proíbe o estacionamento nos arruamentos subsidiários na medida em que tal proibição se torne absolutamente indispensável.

Comerciante português

morto a tiro no Rio

RIO DE JANEIRO, 11 — Num audacioso assalto á sua mercearia, foi morto a tiro o comerciante português Aristides Augusto Pereira, de 30 anos. A vítima, que residia com três empregados, também portugueses, numa dependência do seu estabelecimento, na Rua Urano, 1047, foi despertada de noite, por um ruído suspeito no quintal. Dirigindo-se ao local onde armazenava mercadorias, viu-se atacado por um desconhecido que o intimou a entregar todo o dinheiro e as chaves dum gofre. Resistindo á intimação, foi alvejado a tiro. Atingido na cabeça, caiu prostrado.

Os seus companheiros, que não puderam defendê-lo, conduziram-no ao Hospital Getúlio Vargas, ainda com vida. Não resistindo aos ferimentos, faleceu quando ia ser submetido a uma intervenção cirúrgica. — (L.).

Manhã na praça

A tia Inácia e o rapaz do harmónio

Estavam eles no melhor da dança, apareceu o polícia, chamado por quem não gostava da festa. Desandaram o rapaz do harmónio e a velha tia Inácia. Isto passava-se perto das flores. O polícia fê-los desandar e eles andaram para o lado dos legumes. Toca, não toco que tenho medo, dance, tia Inácia, ele não quer tocar, e ia-se juntando gente á roda.

A tia Inácia é uma velha dos seus 70 e tantos, veste de preto, calça ligaduras nos pés, usa lenço e sofre de conjuntivite. Uma vizinha diz que ela se toma da pinga. Mas, agora, todos o juram, a tia Inácia, que mora para os lados da Ajuda, tem ainda o estômago em jejum. É pobre e não se sabe do que se governa. Mas acontece que encontra ás vezes na praça da Ribeira o rapaz do harmónio, muito limpo, muito penteado (pudera, dizem as vizinhas que a mãe se governa muito bem com as moedas de 2 e 5 tostões que lhe caem na alqueira) e se o ouve a tocar, ela põe-se a dançar... Estimula-o, encoraja-o.

— Anda, rapaz, toca, que eles não te prendem, que vale mais andar a tocar do que a roubar! E se te prendessem! Comiam-te! Eu ia lá e tirava-te, era um ar que lhe dava!

Uma mulher que diz ser ali muito conhecida garante que arranjava dinheiro — ia pedi-lo ás boas almas... — para ir buscar o rapazinho á prisão. Mas o rapazinho, agora, está embezzerrado. Não quer tocar, que tem medo...

— Ora o lóral! Toca, menino!

— Desfesta! Abre-se círculo, saem os primeiros acordes de um bailarico de Artur Ribeiro, a tia Inácia ensaia os passos da dança: braços caídos, a compasso, pés quase unidos, dança que parece que tem a juventude no corpo. Uma mulherzinha, de olhos enternecidos, comenta:

— Que bem que o menino toca!... E a tia Inácia que só o conhece daqui, não lhe fica com um real...

Depressa uma voluntária, vendedeira do mercado, estende a mão aos circunstantes. E' preciso agir depressa, enquanto o povo não dispersa e o polícia não aparece. As moedas de 5 tostões misturam-se com a moeda preta. A rapariga vendedeira vai levar o dinheiro ao rapaz do harmónio. A cena dilui-se, porque as donas de casa estão com pressa. Outras realidades as esperam: a pescada a 35, 32 e 27\$00; o linguado a 42, 40 e 36\$00; o goraz a 18 e a 15\$00, lulas a 15, 13 e 12\$00; polvo, a 14\$00, garoupa, a 18\$50; safio, a 10 e 7\$00; sardinha a 10 e a 11\$00; carapau, a 6 e a 5\$00, pregado, a 15\$00; pargo, a 6\$50 — cachucho, a 2\$00. (Havia, também, lagosta a 50\$00 e lagostim a 40 e a 48\$00).

E havia, naturalmente, outros motivos de dor de cabeça para as donas de casa: galinhas, a 40 e 35\$00; patos, a 25 e 20\$00; frangos a 25 e 20\$00; coelhos, a 15\$00 (nas bancas das carnes brancas); tomate, para todos os preços, entre 2\$50 e \$50; feijão verde, entre 3 e 2\$00; feijão, a 4\$00; couve lombarda, a 3\$00 e 2\$50; oito cabeças de nabo, 6\$50 ou outras, pequenas, a \$50 cada; cenouras a 2\$00 o quilo; molhinhos de grelos, a 1\$00; couves portuguesas, a 2\$50; ervilhas, a 8\$00; molhinhos de nabiça, a \$50; favas, a 7\$00.

Por fim, nas bancas da fruta, havia uvas, a 6\$00, maçãs, entre 6 e 10\$00; ananazes, a 20\$00, peras, entre 8, 12 e 15\$00; abrunhos a 2\$50 (ou mais 1 escudo); damascos entre 7 e 10\$00, laranjas, a 30\$00, pêssegos entre 8 e 20\$00.

Sob a algazarra dos vendilhões e compradores, lá em baixo, do lado do peixe, o tapete das flores ainda orvalhadas da noite; como cupul do templo do negócio, os acordes do harmónio do rapazito que faz dançar a velha Pia Inácia. Ouve-se ao longe e perde-se na distancia. E todos querem e não deviam ouvi-lo...

DONA DE CASA

Vinhos gazeificados

SURPRESA

actualmente no mercado

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.1 DA CAPITAL

EM EXPOSIÇÃO OS:

PAVILHÃO DO ULTRAMAR
PAVILHÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
PAVILHÃO DA ALEMANHA
PAVILHÃO DA ITALIA
PAVILHÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA

ALÉM DE NUMEROSOS «STANDS» DA INDUSTRIA E DO COMÉRCIO NACIONAIS E ESTRANGEIROS

E SEMPRE EM MOVIMENTO
O MONUMENTAL LUNA PARQUE DA PALHAÇA
UM ESPECTACULO QUE A TODOS AGRADA

GASÓLEO LIMPO, DECANTADO E CENTRIFUGADO?

Só na AUTO-GARAGEM IMPÉRIO
Estrada das Amoreiras, 4-C (junto á Av. João XXI)

Na época de banhos



Com a calça de «rioplex» azul escuro, fica muito bem a camisa de malha azul e branco, rematada no decote por uma gola de piqué branco. O conjunto tem juventude e graciosidade



Renda de "crochet"

Renda para panos de tabuleiro que deverá ser executada, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60. Este desenho no tamanho natural, com as indicações necessárias à sua execução, importa em 6\$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos, com a importância correspondente em selos de correio, devem dirigir-se à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança mais 2\$00.

RECEITAS de culinária

Sopa de tomate

Pelam-se em água quente dois quilos de tomates corados e carnudos, passam-se pelo passador, reduzindo tudo a caldo espesso, que se

FATO DE BANHO

Fato de banho confeccionado com «lastex» preto e tendo um folho pregueado e um lacinho de «nylon» com padrão escossês nas cores vermelha, branca, azul e preta.

deita num tacho, temperado com o sal suficiente. Enquanto ferve, misturam-se, à parte, numa tijela, dentro de um pouco de água fria, 50 gramas de farinha de trigo, até ficar completamente ligada.

Depois de o caldo ter fervido um pouco, junta-se-lhe a farinha, mexendo-a no lume, enquanto ferve. Assim que a farinha está cozida, retira-se o tacho e juntam-se ao caldo quatro decilitros de leite a ferver. Deitam-se-lhe uma colher de manteiga e outra de açúcar. Volta, por momentos, ao lume, sem ferver muito, porque o leite se não for completamente fresco pode talhar. É uma sopa deliciosa e de agradável aparência. No Verão, pode servir-se gelada.

Sopa de duas farinhas

Para esta sopa, de composição fácil, é preciso haver um pouco de caldo de carne—carneiro, galinha, pato, frango, etc.

Passa-se o caldo pelo passador fino para tirar todos os resíduos da fervura e, assim que de novo começa a ferver, juntam-se-lhe, desfeitos, num pouco de água fria, meio pacote de semola de trigo e meio pacote de tapioca boa.

As duas farinhas podem ser desfeitas juntamente. Esta porção de farinha está em relação a dois litros de caldo. Ferve tudo num lume moderado, durante três quartos de hora, mais ou menos, pois o bom gosto da sopa depende da boa cozedura das farinhas.

Quando se retira do lume, é bom reparar se ficou demasiado espessa; neste caso, junta-se-lhe mais um pouco de caldo fervente, ou mesmo água, na sua falta.

Serve-se no prato, salpicando de gema ou clara de ovo cozida, finalmente picadas, ou miúdos de ave ou bocadinhos de carne de febra.

Geleia de mão de vaca

Limpa-se muito bem a mão de

Conselhos às Noivas

É conveniente incluir no seu enxoval algumas toalhas boas, de renda ou bordado, próprias para uma ocasião de cerimónia, ou para uma festa. Deve ter algumas de chá outras de jantar. Se quiser ver um enorme sortido destas toalhas, visite a casa Laveres Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3, D, pois são especializados neste artigo e possuem-nas para todos os preços e estilos de mobília.

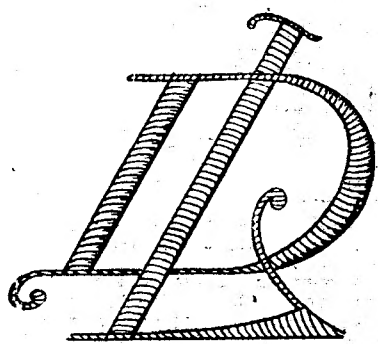


Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.



O CONJUNTO para todos os dias

Saia e casaco de Rioplex verde claro em tom seco. Grande chapéu de palha, na cor natural, e luvas de «jersey» no mesmo tom.



MONOGRAMA

para bordar a duas cores

Monograma pedido por uma leitora e destinado às roupas de casa. Deve ser bordado a ponto cheio e ponto de cordão com linha Ancora n.º 25.

O natural desejo da mulher

de conservar o aspecto juvenil e atractivo mesmo após a juventude ter passado. É realizado pelo tratamento com Placentubex. A presidente da Associação Alemã de Cosmética, Friedl Groh, chamou a Placentubex «um dos avanços mais assombrosos no terreno da cosmética, cujos êxitos surpreendentes me fascinam cada vez mais... Placentubex é o único preparado que introduz o extracto placentário no interior da pele por meio do Serol. Regiões flácidas da pele recuperam a elasticidade e as rugas e «pés de galinha» são eliminados. A aplicação do produto é fácil e agradável. Um só tubo de Placentubex dura para vários tratamentos e encontra-se à venda em todas as boas farmácias, drogarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00. Merz & Co, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

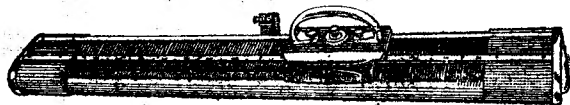


Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...

Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

TRICOT-MATADOR



Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, qualquer que seja a marca e uso que tenha pelo novo modelo da máquina automática MATADOR. Mude para melhor, mude para MATADOR a maravilhosa máquina alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de cancelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos. Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento. CASA VAPEDRONE — Rua da Victória n.º 54-56 — Tel. 25632 ou MEIA DE VIDRO — Rua Augusta n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite, Lda. — Rua Firmeza n.º 403

A MULHER



A' BEIRA-MAR

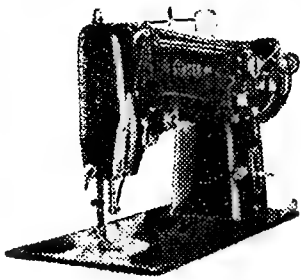
Para os acidentados passios á beira-mar, fica bem este conjunto. O vestido é de tórnico estampado branco verde e azul claro; o casaco, muito curto, é de «rioplex» azul claro, debruado com tecido igual ao do vestido

SINGER
ZIGUEZAGUE
AUTOMÁTICA
UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA

Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automaticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing Co.



MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D

Símbolo de elegância e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Pergunte para saber

Uma dona de casa — Aqui lhe damos a receita da saborosa sopa alentejana: pisam-se num almofariz dois dentes de alhos grandes, descascados, juntamente com um pouco de sal e um farto ramo de coentros (só os pézinhos a que estão agarradas as folhas). Faz-se uma massa bem verde e completamente ligada, que se deita num tacho, juntamente com azeite suficiente para temperar bem a sopa. Depois, cortam-se fatias de pão duro, da grossura de dois centímetros, e cada fatia, por sua vez, em pequenos quadrados, aproveitando mais o pão que leva codea (o que fôr apenas miolo não deve ser aproveitado). O pão assim cortado junta-se, no tacho, á massa verde e ao azeite. Deita-se uma cafeteira de água fervente sobre o pão, mexendo bem no fundo com uma colher de pau. Tapa-se o tacho, junto do lume (não em cima) enquanto se preparam os ovos escalfados, preparados da seguinte forma:

Põe-se um pequeno tacho ao lume, com água; logo que esta ferva, deitam-se-lhe umas pedras de sal, e, bem assim, com o auxílio duma chávena onde primeiramente devem ser partidos, um ovo de cada vez. Logo que comecem a tomar consistência, despegam-se do fundo do tacho, com uma espumadeira, e vão-se colocando num prato. Logo que estejam todos escalfados põe-se a sopa nos pratos, com um ovo por cima, e vai para a mesa.

O caldo da sopa deve ser sempre em abundância, em relação ao pão, visto que este cresce muito.

Pratos para domingo

Legumes cozidos

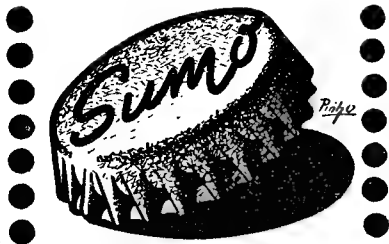
Cozem-se, separadamente, e em água, sal e uma pitada de açúcar, cenouras, olhos de couve e espinafres. Depois de cozidos, dispõem-se numa travessa, tal como se vê na gravura aqui junta, e servem-se quentes acompanhados com molho de ovos que se prepara da seguinte maneira: põe-se ao lume, numa caçrola, uma colher de manteiga e outra de farinha, deixa-se derreter e alourar levemente, mexendo sempre com uma colher de pau. Junta-se, pouco a pouco, leite quente e quando estiver na consistência



dum creme líquido deixa-se arrefecer e juntam-se duas gemas de ovos e sumo de limão.

Sopa de ovos

Faz-se um caldo de carne de vaca ou de galinha, passa-se por um pano, engrossa-se com um pouco de farinha e tempera-se com o sal devido. Separadamente, batem-se dois ovos, juntam-se-lhes quatro colheres de leite, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Bate-se tudo bem,

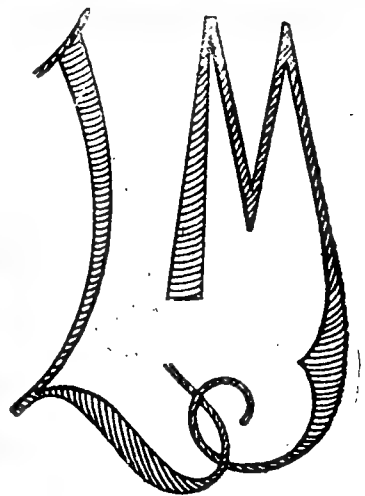


REFRIGERANTES INVICTA
PUROS | FRESCOS | AGRADÁVEIS |



CASACO DE PRAIA

Sobre a calça e corpete «banho de sol», de Rioplex verde, um amplo casaco de algodão verde e branco de mangas muito curtas e sera botões.



Monograma

para roupas de casa

A pedido de uma leitora, publica-se este monograma para roupas de casa que deve ser bordado a ponto cheio e de cordão com linha Ancora n.º 25.

O ÓLEO NIVEA ULTRA protege eficazmente a pele contra as queimaduras dos raios solares. O ÓLEO NIVEA ULTRA bronzeia rapidamente a pele, conservando-a fresca, saudável e juvenil.



Só NIVEA contém Eucerit — substância nutritiva da pele.

PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF ALEMANHA

Confissões do «homem-rã» do «Batiscafo»

(Continuação da página central)

Armada Francesa e conhecido pioneiro do documentarismo cinematográfico submarino e a execução do segundo, é hoje uma aparelhagem adoptada universalmente.

O fato justo de borracha que o jovem homem-rã envergava, colado ao corpo, e que o protege inteiramente do frio, é também da invenção de Cousteau, a quem se deve a criação do já hoje célebre corpo de mergulhadores autônomos da Marinha de Guerra Francesa. As garrafas de ar que traz nas costas permitem-lhe permanecer sob a água cerca de duas horas.

Marcel é daqueles homens que amam a sua profissão. Há nos seus olhos um brilho de quem viu coisas maravilhosas que estão vedadas ao comum dos mortais: as paisagens oníricas, submarinas, a beleza dos bancos de coral, o estranho e assustador espectáculo dos destroços dos barcos naufragados, a maravilha da fauna e da flora — todo esse mundo líquido, misterioso, feito de cor, silêncio e beleza, onde o homem, pela primeira vez, se liberta da gravidade para planar como uma ave, vogar livremente como um peixe eufórico, com uma independência de movimentos que a vida á superfície não lhe concede...

— Marcel, o homem-rã, diz-nos: Gosto imenso deste trabalho. É uma vida que me agrada.

— E sorrindo misteriosamente:

— Nunca pensei vir a apaixonar-me por esta profissão. Sou um homem do interior, do campo, nasci na Carcassonne. Nunca tinha pensado no mar. E, calcule, ele agora transformou-se no meu elemento. E isto é quase um vício, uma coisa estranha que nos penetra e subjuga. Não posso passar sem uma paisagem submarina, como antigamente não podia estar muito tempo sem rever as montanhas e os vales, os campos verdes da minha terra natal.

Perguntamos a Marcel o que mais o impressionou na sua vida de mergulhador.

— O espectáculo mais espantoso para um mergulhador — responde — são os destroços de um barco afundado. Pelo menos, é o que a mim mais me impressiona. E muitos colegas me têm dito o mesmo.

Reflete, para nos dizer, procurando as palavras para melhor se exprimir:

— É um espectáculo estranho, misto de beleza e macabro. Sente-se ali a presença da morte, mas, penetrando no destroço, pesa um silêncio como se fosse a nave de uma grande catedral, a luz da superfície coando-se, em estranhos reflexos, pelos lombos ou pelas vigas. E isso é belo. Mas por todos os lados há coisas a recordar-nos uma vida que acabou: restos de objectos pessoais, uma roda de leme, uma bussola, roupas... E tudo coberto de algas ou de minúscula fauna que se incrusta em todos os lados até criar formas novas, dar um aspecto estranho a tudo. E, indiferentes aquilo que foi um navio que sulcou a superfície, os peixes fazem dos destroços a sua guarida, passeiam, em cardumes, entre os convés, nos porões...

Marcel evoca com ardor esse espectáculo que o tocou profundamente.

— Mas — acrescenta — há compensações: a beleza de um banco de coral, os estranhos animais que nos surgem de repente diante dos olhos.

— E como que se recordando, subitamente, diz-nos:

— O espectáculo mais belo que vi na minha vida foi em Saint Raphael, a 100 quilómetros de Toulon, no Mediterrâneo. Mergulhara nesse dia para executar um trabalho nuns destroços e, subita-

mente, apercebi, a umas dezenas de metros de distancia, uma grande forma coralina. Como que atraído, dirigi-me para lá. A água estava limpa, transparente. Havia cardumes de peixes nadando tranquilamente. O fundo do mar, arenoso, reflectia a luz que chegava da superfície. Parecia-me estar num sonho.

No banco de coral deparou-se-lhe então uma abertura. Hesitou, confessou, antes de nela penetrar. Nunca se sabe as surpresas que se podem ter. Mas resolveu-se a avançar.

— Era uma gruta — diz. — E quanto mais nela ia avançando, mais o meu espanto crescia. As pa-

redes carmezin pareciam ter em si próprias luz. O coral adquiria formas de uma beleza extraordinária. A sensação de flutuar acentuava a minha impressão de sonho. De aberturas invisíveis, a luz penetrava, dando um ar irreal a tudo aquilo. O silêncio era total. Vogavam á minha volta pequenos e lindos peixes de longas barbatanas, cheios de curiosidade pela minha presença. Quando cheguei ao fim, voltei-me e deparei com aquela imagem única: a abobada de coral, maravilhosa, os peixes nadando, o corpo cheio de reflexos de cor.

«E senti uma sensação maravilhosa ao imaginar que era eu o

primeiro ser humano que penetrava naquele recanto tão belo. Senti-me cheio de orgulho pensando que aquela era a minha gruta — uma gruta só para mim, tal como o senti naquele instante em que me vi como numa sala de trono de um palácio de que eu fosse o único senhor».

Marcel suspira:

— Sim, foi o espectáculo mais belo da minha vida.

O homem-rã transportara-nos com ele para o seu mundo — um mundo que agora se revela inteiramente ao homem, mundo de beleza maravilhosa com que ficamos, por nossa vez, a sonhar.



Um novo triunfo em relojoaria

Regimes

Garantido contra todos os acidentes

Expresso Popular

a Caldas da Rainha e São Martinho do Porto
15 de Agosto (feriado nacional)

Preço: Esc. 40\$00

Com estadia, em São Martinho do Porto, de 3 horas, e em Caldas da Rainha, de sete horas e meia.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio)—telefones 33180 e 33187.

Horário—Part. do Rossio ás 7.40, cheg. a Caldas ás 9.41, part. das Caldas ás 9.56 e cheg. a S. Martinho do Porto ás 10.10. Part. de S. Martinho do Porto ás 13.14, chegada ás Caldas ás 13.30. Part. das Caldas ás 21, cheg. a Lisboa (Rossio) ás 22.57 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 88-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 17 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Luís Matheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16.30 h

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Prof. dr. Alejo Saldanha — Raios X — As 16 horas



AS CRIANÇAS E OS COMBOIOS

A C. P. organiza este ano um concurso artístico destinado às crianças cujo regulamento foi publicado nos jornais diários no dia 22 de Julho. O tema desse concurso será, como não podia deixar de ser, o comboio. O comboio, com um século de existência entrou já não só nos nossos hábitos como também faz parte das nossas tradições. Tem hoje o valor de um símbolo poético: uma velha locomotiva desperta a mesma sugestão de passado romântico que uma caravela ou uma diligência e uma moderna máquina aerodinâmica permite-nos antever um pouco do futuro.

As crianças sabem como ninguém exprimir essa sugestão quase inconsciente. Estão por isso convidados todas as crianças portuguesas a participar com os seus bonecos no concurso «As Crianças e os Comboios».

Prémio: Uma viagem no total de 3.000 Kms. pelo País para o contemplado e pessoas de sua família.

Boletins de inscrição e Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçada do Duque, 2 — Lisboa.

C. P. organiza «As Crianças e os Comboios» para celebrar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES.

Gabinete Advogado

precisa-se. Carta n.º 550



PARA FOTOGRAFAR Sempre COM ÊXITO

A PELÍCULA QUE SIMBOLIZA A MAIS ALTA PERFEIÇÃO EM FOTOGRAFIA

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTISTAS FOTOGRAFICOS

REPRESENTANTE: M. S. SIMÕES JR.
RUA DA CONCEIÇÃO, 40, 1.º — TEL. 3 0300 — LISBOA

Vinhos de Pinhel

Garrafas-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal».

PRESTIGE

CALOR?

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529

e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA VITIMA DOS FOLHETINS

CHAMO-ME Gumersinda Monleon. Meu pai era militar e a minha infancia decorreu em Sevilha. Fui filha unica e muito amada. Todos os caprichos que tinha me satisfaziam meus pais dentro do que a sua posição permitia. Sinda para aqui, Sinda para ali, porque me tratavam pelo diminutivo. Comecei a ler folhetins românticos, e foi a minha desgraça. Vivia todos os personagens e julgava-me a princesa de Gerolstein.

Cheia a cabeça de fantasias, apareceu-me um noivo que tinha uma loja de leques. Pareceu-me pouco, mas ele insistiu e, com a influência de meus pais, conseguiu que o aceitasse para marido. Era um santo, um verdadeiro santo, agora o compreendo; mas, eu considerava-o um ser vulgar, um lojista abaixo dos personagens dos folhetins. Aos doze anos de casados, morreu, e fiquei viúva com trinta e tantos anos e uma fortuna razoável, além da loja de leques.

Viúva, jovem, com dinheiro e uma loja, e não mal parecida, tive muitos pretendentes, e entre eles escolhi um capitão de cavalaria, porque me escrevia cartas românticas. Depois descobri que as copiava de uma novela de Alfonse Karr que li num jornal.

Arrogante de aspecto marcial, chamava-se Manuel Esticado. Só então compreendi o que tinha sido para mim o meu primeiro marido. Tinha Esticado um mau humor diabólico. Iamos fazer uma visita, anunciava que era «o senhor Esticado» e se as criadas riam, logo as insultava com linguagem de quartel.

Aos seis meses de casado, meu marido deixou o ser-

Capítulo integral da novela «La FERIA de los Discretos» de PIO BAROJA

viço militar para se dedicar á loja de leques. A espada abandonou-a num canto.

Desde aquele dia percebi que ele não era o militar que eu sonhara, e tudo acabou entre nós.

Pouco tempo depois, Esticado despediu o antigo empregado da loja, e meteu lá duas irmãs, Assunção e Natividade. Nove meses depois, Assunção teve de ir passar um temporada á aldeia, e voltou de lá com um pimpolho. Um ano depois, voltou a repetir a viagem.

Em toda a vizinhança não se falava de outra coisa, e eu, em vista da atitude das duas irmãs para comigo, já não me atrevia a entrar na loja, e elas faziam o que queriam.

Ao fim de seis meses, meu marido desapareceu, em companhia da Natividade, a mais nova, e levando todo o dinheiro que havia na loja. A outra, Assunção, apresentou-se-me, depois, com os quatro pimpolhos e contou-me a história da sedução de que fora vítima por parte de meu marido. Lembrei-me da Maria de «Os Mistérios de Paris» e da Fantina de «Os Miseráveis», e dei-lhe todo o dinheiro que ainda tinha. Que havia eu de fazer?

Passou o tempo, Esticado começou a escrever-me a pedir dinheiro, e depois a dizer que Natividade o tinha abandonado e que ele estava doente numa casa de hóspedes em Madrid, onde me esperava com Assunção. Compreendi que não estava certo que eu fosse com aquela mulher, mas pareceu-me aquilo um folhetim, e fui. E com a amante de meu marido o tratei até que morreu. Deixei ainda algum dinheiro á pobre rapariga, e vim viver para Cordoba.

Em Cordova conheci o famoso bandido Pacheco que assaltou a quinta onde me encontrava na Serra Morena. Recordei-me das novelas de Fernandez y Gonzalez. Disfarcei-me de homem e alistei-me na sua quadrilha de bandidos, e aqui me têm feita amante de um salteador, tudo por ser uma vítima dos folhetins.

* * *

Por sua vez, Pacheco, o bandido, julgava assim a sua romantica apaixonada:

—A pobre senhora não está boa da cabeça. Deu-lhe para se apaixonar por mim e, porque quer andar comigo pela serra a tomar parte nos assaltos, vestiu-se de homem. Parece uma máscara, e até me põe em ridículo ante os da quadrilha. Não sei que hei-de fazer para me livrar dela, e a minha vontade era dar-lhe uma patada na barriga e deixar que os da guarda que nos perseguem a prendam, ou a matem. Estas românticas que lêem folhetins não merecem melhor sorte—concluiu o bandido.



Clymeni Zañartu de Gubert

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Participação e Missa de 7.º Dia

Luis Gubert Mundet e seus filhos, Clymeni Philipps de Zañartu (ausente), Willy Zañartu Philipps (ausente), Mary Zañartu de Piwonka, seu marido e filhos, Dario Zañartu Caverio, sua mulher e filhos (ausentes), Catalina Mundet de Gubert, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha, nora, e parente e que no dia 13 pelas 10 e 30 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como aquelas que se interessaram durante a sua doença.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO



Clymeni Zañartu de Gubert

FALECEU

A firma LUIS GUBERT Y MUNDET, tem o pesar de participar a todos os seus amigos e firmas de suas relações o falecimento da esposa do titular, ocorrido no dia 6 do corrente mês. Para sufragar a sua alma, rezar-se-á missa no dia 13 pelas 10 e 30 horas, na Igreja de São João de Deus, agradecendo a comparência de quantos se dignem associar-se a este piedoso acto.

APRESENTAÇÃO

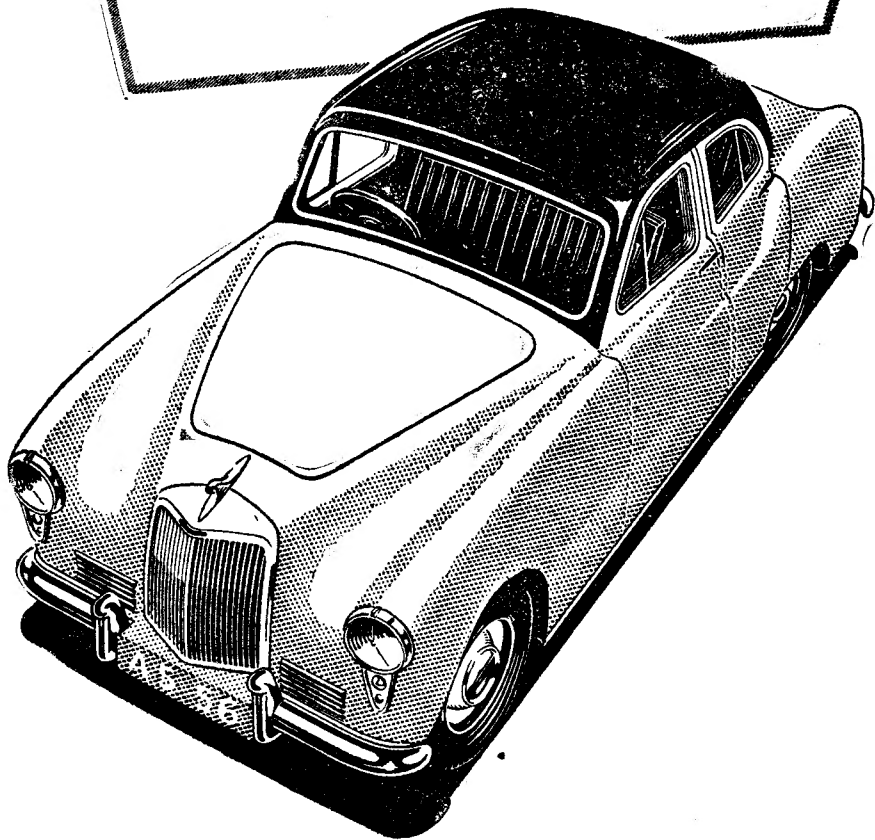
DO NOVO MODELO 1956

DA CATEGORIZADA MARCA

ARMSTRONG - SIDDELEY

SAPPHIRE 234

DE 2,3 LITROS



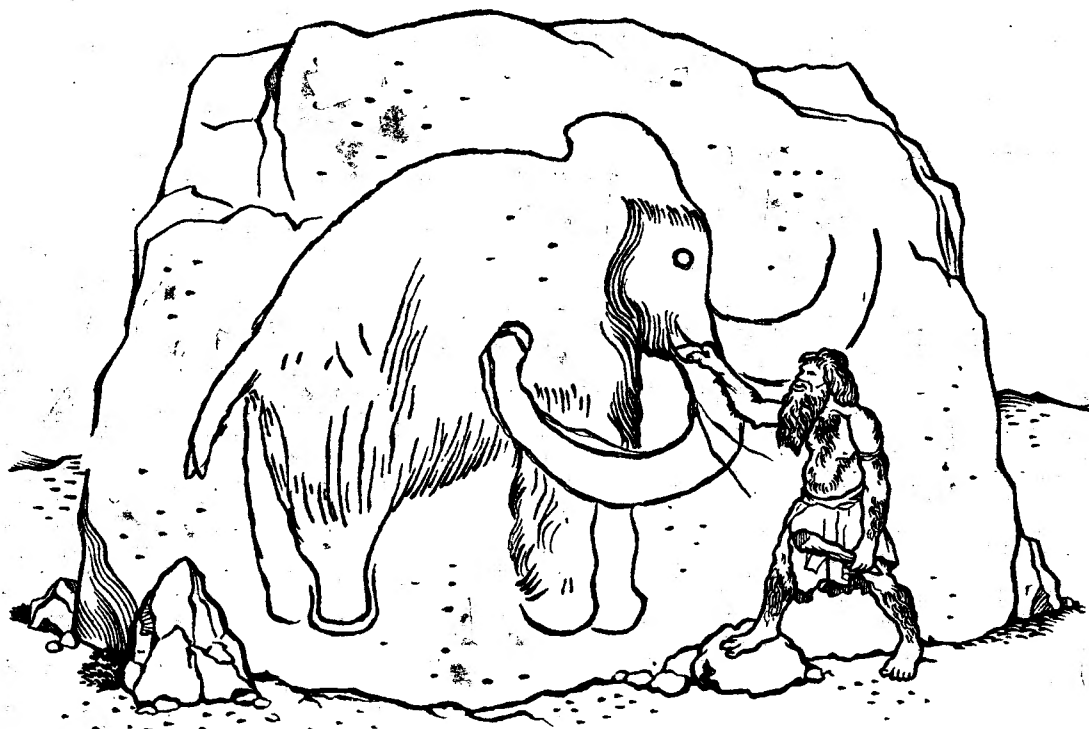
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3

LISBOA

A C. P. previne o Publico de que no dia 20 de Agosto corrente, por motivo da substituição de uma ponte da Beira Alta, os comboios n.º 1003 e 1004 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira Baixa, com as marchas a seguir indicadas: Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 12,23, Entroncamento ás 13,37, chegada á Guarda ás 18,47. Partidas da Guarda ás 12,18, Entroncamento ás 17,48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 19,05.



HOMEM PARA VIVER PRECISA DE LUZ; CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE LUZ DETERMINAM A COR; A LUZ É UM ASPECTO DA ENERGIA RADIANTE QUE ESTIMULA A RETINA DO OLHO PROVOCANDO SENSações VISUAIS A QUE SE CHAMA COR. PORQUE A COR ANDA ASSOCIADA A VIDA DO HOMEM, ESTE DESDE O SEU APARECIMENTO NA TERRA SENTIU-SE IMPELIDO A DAR COR AO MEIO QUE O RODEAVA; MAIS TARDE O HOMEM ASSOCIOU A IDEIA DO EMBELEZAMENTO A NECESSIDADE DE PROTECÇÃO DOS SEUS OBJECTOS E UTENSÍLIOS; DAÍ NASCEU A TÉCNICA RUDIMENTAR DAS TINTAS QUE HÁ MILHARES DE ANOS SE VEM APERFEIÇOANDO. A NATUREZA ADENTRO DO SEU CONDICIONALISMO GEOGRÁFICO DEFENDE-SE E, ASSIM, AS ÁRVORES COBREM-SE DE FOLHAS, OS ANIMAIS DE PENAS OU PELOS E O HOMEM VESTE-SE MAIS OU MENOS CONSOANTE A LATITUDE DO LUGAR QUE HABITA. EMBORA SEM VIDA PRÓPRIA, TAMBÉM AS COISAS, OS OBJECTOS, OS IMÓVEIS, OS UTENSÍLIOS, ETC., PRECISAM DE SER DEFENDIDOS DOS AGENTES ATMOSFÉRICOS PRINCIPALMENTE DO OXIGÉNIO DO AR, DA HUMIDADE E DAS VARIAÇÕES DE TEMPERATURA. PARA TAL FIM ERA NO ALMOFARIZ QUE OUTRORA SE MISTURAVAM E TRITURAVAM OS INGREDIENTES E PIGMENTOS. HOJE A TÉCNICA DA FABRICAÇÃO DE TINTAS DISPÕE DE MAQUINAS E USA PROCESSOS ULTRA-MODERNOS E O ALMOFARIZ PASSOU A SER APENAS UM SÍMBOLO, UM SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE, O SÍMBOLO DOS PRODUTOS «DYRUP».



ESTACÃO DE SERVIÇO



*A única no País
com um conjunto
de serviços especiais
ligados*

- REPARAÇÕES EM MATERIAIS DE ESTACÃO DE SERVIÇO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- APARELHOS DE TESTE DE ALTA PRECISÃO
- REPARAÇÃO EM APARELHOS DE PRECISÃO E CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA
- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA «CASTROL»
- O SISTEMA AUTOMÁTICO DE VENDA AO LITRO DE TODAS AS GRADUAÇÕES «CASTROL» ACABA COM A LENDA DE QUE ESTE ÓLEO É MAIS CARO.

AV. PRAIA DA VITÓRIA-73 B-TEL. 5814/2-3 LISBOA

AO LADO DO MONUMENTAL

ABERTA DAS 8H ÀS 2H DA MADRUGADA



TRÁFEGO FERROVIÁRIO ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

A C. P. previne o Público de que a carruagem directa de 1.ª e 3.ª classes que pelos comboios n.º 1/1111 segue de Lisboa a Hendaia e pelos n.º 1112/4 vem de Irun a Lisboa, passa a circular diariamente, a partir de 15 de Agosto corrente no sentido de Lisboa-Hendaia e, a partir de 16, no sentido de Irun-Lisboa.

Escola de condução



«IDAL»

Direcção técnica de
ARTHUR MIMOSO

(Ex-Examinador da Direcção
de Viação de Lisboa)

Alameda D. Afonso Henriques,
64, 64-B, r/c., Esq. - Tel. 725588
«IDAL» - A ESCOLA QUE LHE
CONVÉM

PRESTIGE
CALOR



O médico e a noiva

(Continuação da página central)

de Abril recommençou os banhos no lago.

A jovem esposa tira o avental branco e oferece-nos de beber. Renée Heiner, de apelido Schippeck em solteira, era aprendiz de caixa numa cooperativa da localidade. Conhecia o marido desde pequena. Era ele o médico da família. Os pais tinham percebido havia muito tempo que a filha tinha uma verdadeira adoração pelo médico. Pensavam, naturalmente, que não passava de um entusiasmo de adolescente. Mas com a continuação o caso tomou outro aspecto. O pai não deixou de se mostrar preocupado vendo que a filha não perdia uma ocasião de pedir notícias do médico ou de se pôr a conversar com ele, ainda que fosse apenas por alguns instantes. Ao contrário das suas companheiras, Renée não se interessava pelos rapazes da sua idade, que considerava grosseiros e ridículos.

Apaixonados !

Um dia, Renée confessou aos pais que estava apaixonada pelo dr. Heiner. Os pais, pessoas sérias, ficaram perplexos. Fizeram tudo para levar a filha a «mudar de ideias». Desesperados, acabaram por se dirigir ao médico, que não era considerado na região apenas como profissional, mas também como amigo e companheiro.

«Até ali não tinha pensado em Renée senão como uma menina gentil—diz-nos o dr. Heiner. Mas a venda caiu-me dos olhos. A minha primeira mulher tinha morrido havia seis anos. Interrogando o coração, descobri que eu estava também apaixonado. Tinha pensado já em voltar a casar, porque tenho uma grande casa que governar e os meus afazeres não me deixam tempo para isso. Não queria mulher de certa idade e não ansiava aspirar a uma rapariga. Portanto, quando falei a Renée e ela me respondeu afirmativamente, senti-me completamente feliz. Foi assim que nos casámos, sem fazer barulho».

Filhos ? Por que não ?

O médico sorriu quando lhe perguntei se esperava ter filhos. «Eu sei que vocês, gente nova—disse ele por fim—perguntam que ideia faço eu do casamento com uma rapariga. Exactamente a mesma que qualquer outra pessoa. O homem é capaz de se reproduzir até uma idade muito avançada, muitas vezes até à morte. Pode tornar-se, portanto, pai muito tarde. O meu maior desejo é ter um filho. Esta alegria foi-me recusada durante o meu primeiro matrimónio, espero que, desta vez, os meus desejos se realizem. Estou, realmente, apaixonado. Quero proporcionar ainda outras coisas



O dr. Heiner (75 anos)
e a sua jovem esposa (15 anos)

a minha mulher. Quero que ela se instrua e se cultive, que aproveite das experiências da minha vida e do futuro que espero ter ainda diante de mim».

Renée que ouvia falar o marido, aprovava com a cabeça. É uma rapariga alegre e feliz, parecida com todas as mulheres que casaram com o «homem dos seus sonhos».

H. ZUBER

VIDA RELIGIOSA

**Sacerdotes açorianos
distinguidos pelo Papa**

CIDADE DO VATICANO, 11 — O Papa nomeou monsenhores, com o título de prelados domésticos, os sacerdotes portugueses revs. padres José Gonçalves Toledo, José Pereira da Silva e José Gomes, todos dos Açores.

O primeiro foi pároco nas igrejas do Carmo, Santo Cristo, São Miguel Arcanjo e São João, de Nova Bedford, nos Estados Unidos, onde esteve 18 anos. Os outros dois são ouvidores nas ilhas do Faial e de São Miguel e muito conhecidos como oradores sagrados.—(A.N.I.).

DEFESA MARÍTIMA

do arquipélago dos Açores

Parte amanhã para os Açores o sr. capitão-tenente Marques Abrantes, que vai assumir o cargo de chefe do Estado-Maior do comando da defesa marítima daquele arquipélago.

COM TRAVÕES EQUIPADOS
COM CALÇOS

MINTEX
EQUIPAMENTO ORIGINAL

SANDERSON E FLOCKHART
EM JAGUAR VENCERAM
BRILHANTEMENTE A CORRIDA
«24 HORAS DE LE MANS»

REP. EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73-79

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 40, Trechos de operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O Trio Charpin; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para soldados, no intervalo; 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — As 19, Trechos de óperas de Saint-Saëns e Gunod; 19 e 30, Música de órgão (prelúdio coral «Aspiro» Ardentemente, de Bach, por Schweitzer, e «Coral n.º 3» de César Franck, por Freixe Asma); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica (concerto de Bartok, para violino e orquestra, por Tibor Varga e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Fricssay); 20 e 40, Música coral; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonata em Sol Menor», para violino e piano, de Bach, por Isaac Stern e Alexander Zakin; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Música sinfónica (Sinfonia n.º 101, «O Relógio», de Haydn, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida pelo maestro Ansermet; «Allegro Sinfónico», de Marcel Poo, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida pelo maestro Franz André); 22 e 30, Concerto de câmara, em que colaboram o violinista José Duarte Costa, a pianista Lígia Ebo e a cantora Olga Violante; no intervalo, 23, uma palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 30, «Bolero», de Ravel, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida pelo maestro André Cluytens.

RADIO CLUBE — As 18, Música de dança, da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Música de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Música do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1926:

«Durante a noite passada e a manhã de hoje, houve grande ansiedade por não se receberem notícias do «Vickers 1» que, tripulado pelos maiores Sarmiento Beires e Francisco Aragão, levantara ontem voo de Lagos para Lisboa. Na sede do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «República», na Amadora, estiveram diversos oficiais e jornalistas aguardando qualquer informe. Pelas 9 e 15 levantou voo o «Vickers 1» a fim de ver se era descoberto o paradeiro do outro aparelho. A bordo ia o tenente Sérgio da Silva e, como observador, munido de um óculo de grande alcance, o capitão Cabrita».

Afinal, o «Vickers 1» tinha aterado em Vila Nova de Milfontes, onde os dois aviadores foram carinhosamente recebidos pelo major Brito Pais.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«Uma estranha na cidade».

EDEN—«Os amores de Manon Lescaut».

SÃO JORGE—«Intolerância».

POLITEAMA—«O fundo da garrafa».

MONUMENTAL—«Angela».

ALVALADE—«Uma estranha na cidade».

IMPERIO—«Josefina e os homens».

TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».

CONDES—«Tóto, chefe de estação».

CAPITÓLIO—«Adeus, Sevilha».

TERRASSE—«O fim da aventura».

OLIMPIA—«Manada perdida».

PROMOTORA—«A cidade do aço».

IDEAL—«A marca do gorila».

PAVILHÃO—«A ilha do inferno».

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal Continental o vento é moderado, ou fresco, de Norte, e o Céu está geralmente limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de uma depressão centrada a Sul de Espanha.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu limpo, ou pouco nublado. Vento fraco, a bonançoso, de direcção variável, a Norte do sistema montanhoso Montejuento-Estrela, e de Norte, moderado a fresco, soprando, por vezes, com rajadas muito frescas, a Sul do referido sistema montanhoso. Pequena subida de temperatura.

Apostas bestiais!

DAYTON (Ohio), 11 — Louis Angoff, de 25 anos, apostou vinte dólares em como era capaz de beber dezasseis «cocktails» em duas horas. Ganhava a aposta, por boa margem, pois bebeu os dezasseis cacharotes em 1 hora e 2 minutos. Mas, daí a bocadinho tiveram de levá-lo para fora do «bar», porque o homem abafava. E não tardou que sucumbisse no passeio da rua. — (F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1629

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Baloia. Desce. 2 — Despida. Riho. 3 — Possuir. Campeão. 4 — Que elogiam. 5 — Nesse lugar. Língua antigamente falada ao S. do Loire. Vê. 6 — Nigricia. 7 — Artigo definido. Ossos do antebraço. 8 — Corrente de água natural e abundante. Saburra. 9 — Nome de mulher. Tem conhecimento. 10 — Claridade. Rente. 11 — Aumentavas.

VERTICAIS: 1 — Perante. Mágoa. Mil e cem em romano. 2 — Pequena rua. Fecha as asas para descer mais depressa. 3 — Guias. No qual lugar. 4 — Símbolo químico da prata. Capital da antiga Caldeia. Gemidos. 5 — Cobres de iodo. Antes de Cristo. 6 — Preposição e artigo. Esvaçadas. 7 — Uteis. Tivera tonturas. 8 — Nome dum astro. Esferas. 9 — Pertences. Assentadas.

Solução do problema n.º 1628

HORIZONTAIS: 1 — Age. Gibas. 2 — Mú. Defeso. 3 — Cor. 4 — Nô. Rés. 5 — Sul. Moles. 6 — Ávia. Luís. 7 — Dioso. Atê. 8 — Os. Aba. An. 9 — Era. 10 — Imerso. Pó. 11 — Massa. Céu.

VERTICAIS: 1 — Amansado. Im. 2 — Gó. Ouvis. Má. 3 — Lio. Mês. 4 — Dor. Asa. Rs. 5 — Gerem. Obesa. 6 — If. Sol. Aro. 7 — Bem. Lua. 8 — A's. Feita. Pé. 9 — Sô. Assentou.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO DE INCENDIOS

Liquidação:—A taxa do imposto sobre prédios urbanos é de 0,5 por mil sobre o valor da matriz predial, ou, sobre a diferença entre este e o valor seguro, quando tal diferença seja superior a quinze por cento do valor da matriz.

2.º do art.º 708.º do Código Administrativo.

1.º exemplo:

Rendimento colectável da cader-

netta, 220.860\$00.

Valor matricial para liquidação:

220.860\$00 x 20 = 4.417.200\$00; Va-

lor do seguro, 4.000.000\$00; Dife-

rença, 417.200\$00 (a); 15% do valor

matricial, 662.580\$00 (b).

Neste caso não há lugar a liqui-

dação do imposto por a diferença

(a) ser inferior a quinze por cento

do valor resultante da matriz (b).

Ou, mais praticamente:

Rendimento colectável

220.860\$00 x 17 = 3.754.620\$00 (1).

Valor do seguro, 4.000.000\$00.

2.º exemplo:

Rendimento colectável da cader-

netta, 286.416\$00.

Valor matricial para liquidação:

286.416\$00 x 20 = 5.728.320\$00; Va-

lor do seguro, 4.500.000\$00; Dife-

rença, 1.228.320\$00 (c); 15% do va-

lor matricial, 859.248\$00 (d).

No presente caso é devido impos-

to sobre a diferença de valores (c)

por ser superior a quinze por cento

do valor resultante da matriz (d).

Ou, mais praticamente:

Rendimento colectável

286.416\$00 x 17 = 4.869.072\$00 (1).

Valor do seguro, 4.500.000\$00.

Observação (1).

Valor mínimo por que o prédio

deverá estar seguro (com arrenda-

mento) 3.755.000\$00 e 4.870.000\$00,

respectivamente.

Pagamento: Este imposto esteve

em reclamação administrativa até

ao dia 8 do corrente. A falta de pa-

gamento em Agosto, ou com juros

de mora nos sessenta dias seguin-

tes, implicará a cobrança coerciva,

nos termos regulamentares.

Reclamações contenciosas: — As

reclamações contra a liquidação e

cobrança deste imposto serão apre-

sentadas no Tribunal de Reclama-

ções e Transgressões da Câmara

Municipal, no prazo de sessenta dias

contados do início da cobrança —

1 de Agosto corrente.

Serão assinadas, por advogados,

por solicitadores, ou pelos interes-

sados, mas neste caso a assinatura

será reconhecida, ou a rogo dado

perante o notário quando o interes-

sado não saiba escrever.

— Art.º 732.º do Código Adminis-

trativo.

Os serviços camarários aplicam

uma penalidade constituída por

uma multa correspondente à impor-

tância do imposto liquidado, acres-

cida dos adicionais legais (25 por

cento), nos casos em que houver re-

clamação sobre o Imposto de Incen-

dios—ainda mesmo quando atendi-

da a reclamação—desde que se ve-

rifique falta de apresentação de

declaração do valor seguro de pré-

dios urbanos.

Em face desta resolução legal e

sempre que seja liquidado imposto

de incêndios, embora os prédios se

encontrem seguros pelo valor indis-

pensável, é de aconselhar que não

sejam apresentadas quaisquer re-

clamações contra o lançamento do

mesmo imposto, visto que ficarão

incursos na pena estabelecida e,

consequentemente, sujeitos a paga-

mento de quantias superiores às

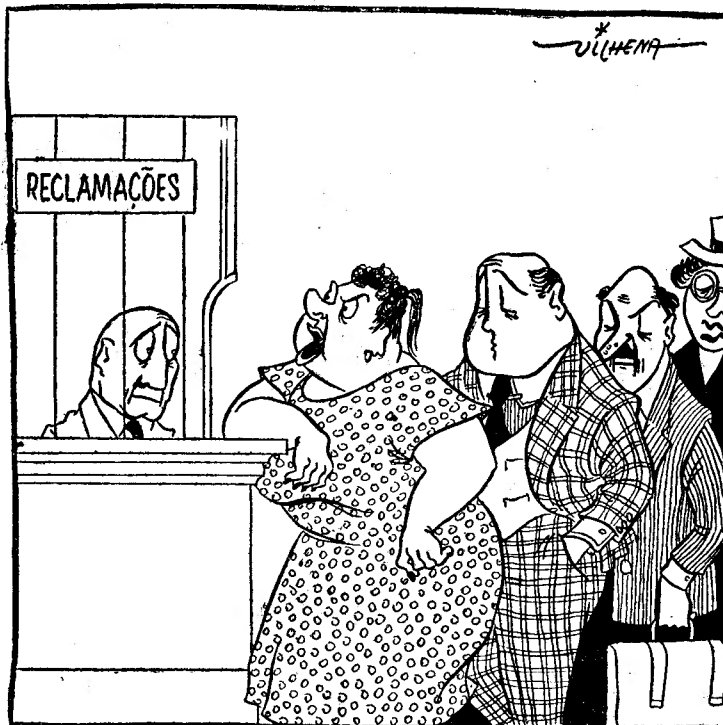
que porventura venham a ser anu-

ladas e restituídas, como acima se

disse.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Azeiteiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone Banha—Estrada de Chelas, 173-175, 847019; Ziller — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 66326; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Baírrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 41321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415-A—.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 618

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Vê. Preposição. 2 — Equipal. 3 — Pronome pessoal. Gemidos. Duas letras pelas quais começava um antigo prego lisboeta. 4 — Olé. Conjunção. Corrente de água natural e abundante. 5 — Punhal dos antigos romanos. Permanece. 6 — Domesticação. 7 — A th. Misericórdiosa. Apellido. 8 — Tenha possibilidade. 9 — Vinho considerado como excipiente medicinal. Partidos. 10 — Simples. Nome dum metal. 11 — Preposição. Isolados. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Nascimento dum astro (pl.). Vibra. 2 — Refuta. Também não. 3 — Existe. Ferro endurecido. Preposição. 4 — Sulca. Empolas. 5 — De mios. Lamentos. 6 — Utensílios de padeiro. Vasos de boca estreita para líquidos. 7 — Nesse lugar. Braço de mar. Naquele lugar. 8 — Abastadas. Cincho. 9 — Ribomba. Tostou.

Solução do problema n.º 617

HORIZONTAIS: 1 — Apreciada. 2 — Vê. TARDOU. 3 — Falia. 4 — Sei. Magia. 5 — Memória. 6 — MAS. 7 — Os. Rás. Ar. 8 — Pior. Uivo. 9 — ARRECADOU. 10 — Acode. 11 — Ai. Amásia.

VERTICAIS: 1 — Avis. Topara. 2 — Pé. Em. Sir. 3 — Fiem. Ora. 4 — Eta. Marreca. 5 — Calmosa. Com. 6 — Iriar. Suada. 7 — Adágio. Ides. 8 — Dó. Ia. Avô. 9 — Aura. Trouxa. (Provérbio: TARDOU MAS ARRECADOU).

FARMACIA TEIXEIRA LOPES

Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço

PASSEIO A BARRA

O Clube de Futebol de Santa Catarina, agremiação desportiva, recreativa e cultural, que tem a sua sede na Calçada do Combro, 49, 1.º, promove na noite da próxima terça-feira um passeio á barra num dos melhores barcos da Parceria, que partirá do Cais da Ribeira Nova às 21 e 30. A bordo haverá baile e vários concursos.

CASINO ESTORIL

Todas as noites
BALLET MONTE CARLO
VANITY GIRLS
com **BERNARD HALL**
e **Tina Starke**
a mulher das mil caras
Orquestra **OLIVER** — Conjunto
MARIO SIMÕES e o pianista
internacional **BOB VATEL**
(Adultos)
AMANHÃ — No Restaurante
Chá-Dangante, com variedades

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do Sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Bexiga	Laxativo suave

AS REPERCUSSÕES DA CRISE DO SUEZ

Foi recusada a sugestão russa para o alargamento da Conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

Egipto receber uma parte razoável das receitas do canal.

Essas propostas estabelecem um **contrôle** mais concreto do canal do que foi sugerido pelas declarações do comunicado tripartido, publicado quando da conclusão das conversações das três potências em Londres, na semana passada.

Dulles está directamente ligado a conferência de amanhã, na Casa Branca, entre o presidente Eisenhower e os chefes de ambos os partidos, no Congresso, devido à possibilidade de hostilidade em resultado do malogro de uma solução pacífica.

O presidente Eisenhower não tenciona pedir ao Congresso, nesta altura, a autoridade para tomar medidas de acção militar que ele requerem quando da ameaça de guerra, em 1955, devido à crise na Formosa.

Julga-se, em Washington, que as actuais forças militares da Grã-Bretanha e da França, com o apoio económico e moral dos Estados Unidos, poderiam enfrentar qualquer emergência que, actualmente, parece provável surgir.

Presume-se que os Estados Unidos não interviriam militarmente se a União Soviética também não o fizesse. Reconhece-se, porém, que se a Rússia intervisse, em apoio de uma recusa egípcia para perseverar o carácter internacional do canal de Suez, ou se compromettesse, ela própria, a intervenção militar por meio de uma aliança defensiva com o Egipto, então surgiria uma nova situação para os Estados Unidos.

A conferência de amanhã, na Casa Branca, foi convocada para habilitar o presidente, Dulles, o presidente da Comissão conjunta de Chefes de Estado-Maior, almirante Arthur Radford, e os dirigentes dos dois partidos no Congresso a discutirem o significado (e os compromissos para os Estados Unidos e para a segurança ocidental) de qualquer comunicação que o presidente do Egipto, possa fazer na sua anunciada conferência de imprensa amanhã, no Cairo. — (R.).

Washington aguarda com impaciência as declarações de Nasser

WASHINGTON, 11 — O que é que o coronel Nasser vai dizer amanhã? — eis a pergunta que se ouve, com mais frequência, nos círculos competentes americanos e nas conversas dos observadores da política internacional.

De um modo geral, pensa-se que Nasser, embora recusando-se, categoricamente, a participar na Conferência de Londres, esforçar-se-á por não fechar herméticamente a porta a uma solução pacífica do problema do Suez. A maneira, como a discussão vai ser posta na aquela conferência dependerá, acima de tudo, da atitude do chefe do Governo do Cairo. Por isso mesmo, ao mesmo tempo que prepara, activamente, a reunião americana, tanto no plano diplomático como no da política interna e parlamentar, o Governo de Washington aguarda a declaração de Nasser anunciada para amanhã, com evidente impaciência.

Aventam-se, em círculos autorizados de Washington, diversas hipóteses a propósito daquela resposta, partindo todas elas da base de uma recusa egípcia:

1.º — O Egipto poderá anunciar que apresentará ao Conselho de Segurança da O. N. U. a ameaça á

paz resultante dos preparativos britânicos e franceses no Mediterrâneo.

2.º — Poderá propor, perfilhando a fórmula soviética, uma conferência ampliada, que se reuniria fora de Londres.

3.º — Poderá, ainda, reafirmar o seu respeito pela Convenção de 1888, e garantir, novamente, que os rendimentos do Canal serão utilizados, em grande parte, para melhorar o seu funcionamento.

4.º — Poderá sugerir uma fiscalização internacional com participação dos países árabes, da U. R. S. S. e dos Estados Unidos.

5.º — Enfim, sendo esta eventualidade a que se afigura menos provável, Nasser poderá rejeitar pura e simplesmente e com antecipação toda a fórmula susceptível de ser apresentada na Conferência de Londres.

Estas hipóteses não esgotam, de resto, a lista possível, mas baseiam-se na evolução da situação nos últimos dias e, sobretudo, em determinadas informações que parecem ter chegado a Washington de várias capitais, sobre a influência moderadora que foi, possivelmente, exercida no Cairo.

De qualquer maneira, tem-se por certo que a delegação da Índia será a que vai desempenhar o papel principal em Londres, tendo a U. R. S. S. todo o interesse em deixar Krishna Menon falar, mantendo-se no segundo plano, para evitar que a crise se agrave.

A posição da Rússia, dos países árabes e da Índia

Moscou, a despeito de vincar uma atitude exterior rígida, tem grandes receios — na opinião dos entendidos de Washington — de que a divergência actual degenerem em prova de força. Pensa-se, por outro lado, que embora manifestando uma solidariedade absoluta com Nasser, certos Governos árabes desejariam evitar que o chefe do Governo do Cairo arraste demasiadamente o bloco árabe para o campo soviético. Pensa-se, por último, que ao Kremlin não poderia deixar de sorrir uma solução internacional que reconhecesse a sua intervenção no Médio Oriente, partindo do princípio que preconiza a necessidade de se internacionalizar a fiscalização de todas as grandes vias de água do Mundo.

Se ainda é cedo para se vaticinar a maneira como os trabalhos da Conferência vão decorrer, no entender dos círculos autorizados de Washington, a determinação americana de manter a solidariedade com a França e a Grã-Bretanha terá influência tanto maior quanto é certo que Foster Dulles vai a Londres com «a fiança» dos chefes parlamentares reunidos em Washington amanhã. Fazem-se aqui votos por que a Conferência de Londres seja tão curta quanto possível de sete a dez dias, e permita a elaboração de nova convenção internacional que «rejuvenesça» a de 1888.

Crê-se que não é de excluir um compasso de espera, depois das primeiras discussões, que permitiria a Dulles uma viagem-relâmpago a San Francisco, onde o presidente Eisenhower estará, a á Índia um exame, com o coronel Nasser, do que tiver ficado assente. Isto porque, com toda a certeza, o delegado indiano nada assinará que seja recusado pelo Egipto. — (F. P.).

Nasser prepara a sua comunicação

CAIRO, 11 — O presidente Nasser convocou, hoje, uma sessão extraordinária do Gabinete, para considerar a redacção final da resposta do Egipto ao convite para a Conferência de Londres.

Espera-se que a resposta será entregue amanhã, de manhã, e, depois, revelada numa conferência de imprensa com Nasser, á tarde — segundo declarou um informador da Presidência. — (R.).

A atitude da Rússia, em relação à Conferência, depende da resposta de Londres

LONDRES, 11 — Os Governos britânico, francês e americano mantêm-se em permanente consulta sobre a crise do Suez.

Uma cópia do comunicado oficial com 2.250 palavras, publicado na quinta-feira á noite pelo Kremlin, foi entregue, ontem, á Embaixada britânica em Moscovo e remetida, imediatamente, para Londres.

O respectivo texto está a ser estudado, atentamente, pelo Governo inglês, mas, nos círculos autorizados, afirma-se que não será alterado o plano inicial para a conferência de Londres.

Segundo informações recebidas de Moscovo, círculos diplomáticos na capital russa declaram que a «aceitação final», pelo Governo da União Soviética, do convite para tomar parte na Conferência de Londres está dependente da resposta do Governo britânico á nota do Kremlin, pedindo que sejam convidados mais 22 países e que a Conferência seja adiada para fins de Agosto. — (A. N. I.).

Chepilov na Conferência de Londres?

MOSCOVO, 11 — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Dimitri Chepilov, pediu um visto, para visitar a Grã-Bretanha — segundo informaram, hoje, em Moscovo, fontes diplomáticas.

Esse facto foi tomado como uma confirmação virtual de que Chepilov representará, pessoalmente, a Rússia na Conferência de Suez. — (R.).

Foi recusada a sugestão soviética para o alargamento da Conferência de Londres

LONDRES, 11 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse, hoje, que a Inglaterra envion, esta manhã, uma nota a Moscovo, recusando a sugestão da Rússia para que a China comunista e muitas outras nações não convidadas participem na Conferência de Londres.

A nota foi o resultado das consultas entre Londres, Paris e Washington. — (A. N. I.).

Em caso de conflito, o Egipto bloqueará o Canal

CAIRO, 11 — Numa entrevista concedida ao «Daily Sketch», de Londres, o major Salah Salem, antigo ministro da Orientação Nacional, declarou que, se as tropas britânicas e francesas tentarem «poderar-se da zona do Suez, o Governo do Egipto não hesitará em ordenar que o Canal seja bloqueado, de maneira a impedir toda a navegação. — (A. N. I.).

A' hora de fechar

A Grécia não participa na Conferência de Londres

ATENAS, 11 — A Grécia recusou-se a participar na Conferência de Londres sobre a questão do Suez. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

PARTAGAS

Peça na sua Tabacaria estes excelentes charutos e cigarros Havana de alta qualidade. Imp. por Viuva Contreras & Filho, Fundada em 1895.

RIBATEIANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo
Almoço com folclore regional

A convenção democrática reunida em Chicago vai designar o seu candidato à sucessão de Eisenhower

CHICAGO, 11. — Stevenson, «o Moderado», ou Harriman, «o Zangateiro», são os dois chefes democráticos que disputam a designação do seu partido para a candidatura á Presidência dos Estados Unidos. Na quinta-feira á noite, os sufrágios dos delegados á Convenção de Chicago serão repartidos entre os dois estadistas os quais, depois da desistência do senador Estes Kefauver a favor de Adlai Stevenson, estão sózinhos em linha para passar este primeiro obstáculo da corrida até á Casa Branca.

Todos os entendidos dão a Stevenson, antigo governador do Illinois (candidato em 1952, batido por Eisenhower, e, também, o intelectual do partido) as maiores probabilidades de uma vitória fácil.

Com efeito, o «abandono» de Kefauver deu a Stevenson uma torrente de votos, que, na opinião dos seus adeptos, lhe garantem, a seis dias do escrutínio, perto de 700 votos ou seja muito mais do que o mínimo necessário para a nomeação.

Contudo, Harriman não se considera vencido. Está pronto a bater-se até o ultimo alento e os seus

colaboradores mais próximos dão-lhe cerca de 350 votos seguros, antes do primeiro escrutínio. Restam 200 votos sem compromisso — os dos Estados que, na primeira votação, segundo a praxe, votarão no seu «filho preferido», mas, que, no segundo escrutínio, modificarão o sentido da sua votação depois de haverem prestado ao seu candidato local uma homenagem cortês e simbólica.

Os partidários de Harriman, que ocupam dois andares inteiros do Hotel Conrad Hilton, prosseguem na campanha. Diz-se, nos bastidores, que o ex-presidente Truman seria partidário de Harriman. A influência daquele continua a ser muito grande no Partido Democrático. Mas Truman manteve, até agora pelo menos, uma atitude imparcial. A chegada a Chicago, anteontem, afirmou, no entanto, que assentará na sua escolha antes de a Convenção principiar, esperando-se que o faça ainda hoje.

Como para os republicanos, é a candidatura á vice-presidência que constitui a principal incógnita. Trata-se, na estratégia democrática, de aliar dois candidatos que, em Novembro, «ceifem os votos». Para tanto, há que atender a grande número de elementos, incluindo a distribuição geográfica, a influência sindical e, acima de tudo, a atitude quanto aos direitos civis — segregação racial.

A lista dos candidatos prováveis é longa: inclui Estes Kefauver e os senadores Hubert Humphrey, John Kennedy, do Massachusetts, Lyndon Johnson, chefe democrático no Senado e Stuart Symington, do Missouri; o governador Robert Wagner, de Nova Jersey; Robert Meyer, filho de um dos autores do «New Deal» rooseveltiano; e, por último, o próprio governador Averell Harriman.

Terão os democráticos de transpor muitos obstáculos para chegar á Casa Branca, mas preparam-se como se a vitória não lhes pudesse escapar, em 6 de Novembro. — (F. P.).

30 HOMENS num barco submerso

NOVA ORLEANS (Luisiana), 11 — Por ter embatido noutra embarcação, uma barcaça ao serviço de uma empresa petrolífera voltou-se, afundando-se no Mississippi, ontem á noite. A tripulação era de 40 homens, dos quais consta que se salvaram seis ou oito, supondo-se que os restantes se encontram nas instalações estanques. — A. N. I.

MONACO

Restaurante Bar Dancing de RIGOROSA SELECÇÃO

Apresenta o famoso artista

EMIL WORNER

pianista e acordeonista de grande classe

Aos almoços, jantares e ceias à americana

(com ementas preparadas por mestres cozinheiros) música privativa de alta fidelidade, sob a direcção do aplaudido maestro Mr. Martins.

AMANHÃ COMO TODOS OS DOMINGOS

CHÁ-DANÇANTE

Com o colossal trio de guitarristas, célebres em suas canções típicas

PAYADORES

MONACO é o ponto de reunião das famílias aristocráticas.

Direcção de MANUEL OUTEIRO COSTA

C A X I A S

Tel. 042339

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA-TEJANO — Salvaterra de Magos

Ronda
APRESENTA EM ULTIMAS EXIBIÇÕES
IVON CURI

AMANHÃ: Única sessão de tarde Consumo mínimo 25 escudos

Tel. 060965
ADULTOS